

MUSEU DA VIDA | CASA DE OSWALDO CRUZ | FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DA CIÊNCIA | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO CECIERJ | MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO
E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

TUANNI RACHEL BORBA

**A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA (INCTS) DAS HUMANAS E SOCIAIS**

Rio de Janeiro

Maio/2022

TUANNI RACHEL BORBA

**A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA (INCTS) DAS HUMANAS E SOCIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador: Luís Henrique de Amorim

Rio de Janeiro

Maio/2022

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

B726d Borba, Tuanni Rachel.

A divulgação científica dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) das Humanas e Sociais / Tuanni Rachel Borba. -- Rio de Janeiro, 2022.
70 f.: il.: tab.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Orientador: Luís Henrique de Amorim.

Bibliografia: f. 68-70

1. Divulgação Científica. 2. Academias e institutos. 3. Internet. 4. Grupos de pesquisa.
I. Título.

CDD – 501.4

TUANNI RACHEL BORBA

**A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA (INCTS) DAS HUMANAS E SOCIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador: Luís Henrique de Amorim

Aprovado em: ___/___/___.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luís Henrique de Amorim (orientador), Museu da Vida/COC/Fiocruz

Prof. M.e Marcelo Pereira Garcia, ICICT/Fiocruz

Profa. Dra. Marina Ramalho e Silva, Museu da Vida/COC/Fiocruz

AGRADECIMENTOS

Aos colegas de turma desta especialização pelas valiosas trocas e interações, ainda que restritas ao Zoom e Whatsapp. Em especial, à Fernanda Fonseca e Camila Victória Oliveira (Vick) pela parceria nos trabalhos em grupo e afeto compartilhado.

Ao meu orientador, Luís Amorim, assertivo e claro em suas orientações, pela confiança e pelos incentivos.

À coordenação do curso, Luís, Patrícia, Marcus e Verônica, pelo estímulo e assistência aos alunos.

À minha família, as mulheres que me moldaram e me inspiram: minha avó, Rachel, minha mãe, Silvia, e minha irmã, Gabriela.

Ao meu amor, Felipe, pela paciência e compreensão durante todo o processo, dando todo tipo de suporte para que eu pudesse me dedicar à esta formação.

RESUMO

BORBA, Tuanni Rachel. **A divulgação científica dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) das humanas e sociais**. 2022. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Rio de Janeiro: 2022.](#)

O programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) faz parte de um grande esforço dos principais agentes de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil para aumentar o papel da Ciência, Tecnologia e Inovação no desenvolvimento nacional. Este trabalho tem por objetivo analisar as ações de divulgação científica dos INCTs da área temática “Humanas e Sociais” no ambiente digital, a partir de um panorama das iniciativas de divulgação científica na internet e da análise das características dessas iniciativas à luz dos conceitos e modelos de divulgação científica presentes na literatura. O enfoque nestes institutos possibilita uma análise inédita sobre como essas redes de pesquisa, dada a sua importância estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SINCTI), têm comunicado o desenvolvimento e os resultados do seu trabalho para o público não especializado no ambiente digital. A partir dos sites, redes sociais, canais de vídeo e áudio, além de relatórios de atividades, foi possível identificar que o contexto da pandemia, com a consequente suspensão de atividades presenciais, potencializou a presença dos INCTs na internet, especialmente nas novas mídias, e o desenvolvimento de atividades de divulgação científica a partir dessas plataformas. Todavia, as limitações identificadas confirmam aspectos históricos do campo da divulgação científica no Brasil, tanto em termos conceituais quanto práticos. Como a pouca precisão na sua definição e o predomínio de um modelo de comunicação baseado no fluxo unilateral de informações, com pouca interação junto ao público.

Palavras-chave: Divulgação científica, Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, internet, redes de pesquisa.

ABSTRACT

BORBA, Tuanni Rachel. **A divulgação científica dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTS) das humanas e sociais**. 2022. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [Rio de Janeiro: 2022.](#)

The National Institutes of Science and Technology (INCTs) program is part of a major effort by the main agents who promote scientific and technological development in Brazil to increase the role of Science, Technology and Innovation in national development. This work aims to analyze the science communication activities of INCTs in the thematic area "Human and Social" in the digital environment, from an overview of science communication initiatives on the internet and the analysis of these initiatives' characteristics in the light of the concepts and models of science communication present in the literature. The focus on these institutes allows an unprecedented analysis of how these research networks, given their strategic importance in the National Science, Technology and Innovation System (SNCTI), have communicated the development and results of their work to the public not specialized in the digital environment. From the websites, social media, video and audio channels, in addition to the activity reports, it was possible to identify that the context of the pandemic, with the consequent suspension of face-to-face activities, enhanced the presence of INCTs on the internet, especially in new media, and the development of science communication activities based on these platforms. However, the limitations identified confirm historical aspects of the field of science communication in Brazil, both in conceptual and practical terms. Such as the lack of precision in its definition and the predominance of a communication model based on the unilateral flow of information, with little interaction with the public.

Keywords: Science communication, National Institutes of Science and Technology, internet, research networks.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Home</i> do site do INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa	28
Figura 2 – <i>Home</i> do site do INCT Brasil Plural	29
Figura 3 – Site do projeto OPEU (INCT-INEU)	30
Figura 4 – <i>Home</i> do site do INCT Observatório das Metrôpoles	31
Figura 5 – Site da exposição “Democracia em disputa” (INCT Democracia)	31
Figura 6 – Página “Divulgação Científica” do site do INCT InEAC	33
Figura 7 – <i>Home</i> do site do INCT ECCE	34
Figura 8 – <i>Home</i> do site do INCT PPED	35
Figura 9 – Site do projeto Mapa de patrimônios do INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sites institucionais dos INCTs	26
Quadro 2 – Redes sociais, canal de vídeo e áudio dos INCTs	27
Quadro 3 – Canais de vídeo e áudio dos INCTs	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPPS – Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPF – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
FAPs – Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa
FNDCT – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INCTs – Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
LEMI – Laboratório Multiusuário Estúdio Multimídia do InEAC
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
PBM – Plano Brasil Maior
PNE – Plano Nacional de Educação
PNS – Plano Nacional da Saúde
PROPPI – Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SNCTI – Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
UFF – Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I	16
3 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	20
3.1 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS	22
4 METODOLOGIA	24
5 RESULTADOS	26
5.1 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INCTS NA INTERNET	26
5.1.1 Sites institucionais	27
5.1.2 Redes sociais	36
5.1.3 Canais de vídeo (Youtube) e áudio (podcasts)	43
5.2 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INCTS NOS SEUS RELATÓRIOS TÉCNICOS	47
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

Em 2001, por advento dos 50 anos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi criado o programa Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional (Institutos do Milênio), cujo objetivo era financiar pesquisas científicas de excelência em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, a partir do estímulo à formação de redes de pesquisa entre laboratórios nacionais. Com duas edições (2001 e 2005) e investimento de R\$ 105 milhões, a iniciativa foi considerada inovadora, especialmente pelo modelo institucional de operação de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) por meio da articulação em rede (CGEE, 2004). No seu encerramento, os órgãos responsáveis avaliaram que o programa beneficiou os projetos contemplados por “(...) melhorar a massa de pesquisa do país, que já possui competitividade internacional, e dar maior visibilidade e capacidade de influência em políticas públicas” (CGEE, 2019, n.p.).

De modo a ampliar as opções de financiamento de projetos mais abrangentes, expandindo a produção de redes nacionais a partir da participação das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), foi criado em 2008 o Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) com objetivos muito similares aos Institutos do Milênio: reunir grupos de pesquisa articulados em rede que ocupem uma posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), tendo enquanto características o foco temático em uma área de conhecimento para o desenvolvimento de projetos de médio prazo, a maior complexidade de sua organização e o seu porte de financiamento. Coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), através do CNPq, o programa visa:

Agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa na fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país; Impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente; Estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2014a, on-line).

Após a primeira edição, finalizada em 2013, uma nova chamada do programa foi lançada no ano seguinte¹. Nesta segunda edição, com investimento total de R\$ 660 milhões, foram contempladas 102 propostas, divididas em oito áreas temáticas,

¹ Chamada INCT – MCTI/CNPq/CAPES/FAPs nº 16/2014.

quais sejam: Agrária, Energia, Engenharia e Tecnologia da Informação, Exatas e Naturais, Humanas e Sociais, Ecologia e Meio Ambiente, Nanotecnologia e Saúde. A área de Humanas e Sociais é composta atualmente por nove INCTs:

- INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa;
- INCT Brasil Plural;
- INCT Estudos sobre os Estados Unidos;
- INCT Observatório das Metrôpoles;
- INCT Democracia e Democratização da Comunicação;
- INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos;
- INCT Comportamento, Cognição e Ensino;
- INCT Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; e
- INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso.

Dentre estes INCTs, cinco participaram da primeira edição do programa (2008) e quatro passaram a fazer parte somente na segunda chamada (2014). Sobre as instituições que os sediam, sete INCTs estão em universidades federais e dois em universidades estaduais. Quanto a localização, observa-se uma concentração no eixo Sul-Sudeste, com quatro institutos no estado do Rio de Janeiro, dois em São Paulo e os demais em Minas Gerais, Santa Catarina e Distrito Federal.

Estes INCTs, assim como os demais, têm enquanto missão i) a promoção de pesquisa de vanguarda e elevada qualidade, ii) a formação de recursos humanos, iii) a transferência de conhecimentos para a sociedade, iv) a transferência de conhecimento para o setor empresarial e/ou para o setor público e v) a internacionalização. Especificamente sobre o terceiro ponto, este se caracteriza, conforme a chamada do programa, pela utilização de outros instrumentos para além da publicação de cunho científico. Compreende-se, portanto, que tal missão mobiliza o conceito de divulgação científica, relacionado à “utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral” (BUENO, 1985, p. 1421).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as ações de divulgação científica dos INCTs da área temática “Humanas e Sociais” no ambiente digital. Este enfoque também ilumina a compreensão sobre como os cientistas têm (ou não)

utilizado esse ambiente, especialmente as redes sociais, para realizar ações de divulgação científica no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Dentre os objetivos específicos, pretende-se:

- Realizar um panorama das iniciativas de divulgação científica na internet realizadas pelos INCTs das Humanas e Sociais;
- Analisar as características dessas iniciativas à luz dos conceitos e modelos de divulgação científica presentes na literatura.

Segundo Massarani e Moreira (2009), são bastante diversificadas as práticas e os recursos utilizados no campo da divulgação científica, de modo que a identificação de problemas, dilemas e perspectivas futuras, sob qualquer recorte, demanda a análise dos interesses, motivações e dos meios que guiam essas atividades. Assim, considera-se que o enfoque nos INCTs de Humanas e Sociais possibilitará uma análise inédita sobre como essas redes de pesquisa, dada a sua importância estratégica no SNCTI, têm comunicado o desenvolvimento e os resultados do seu trabalho para o público não especializado no ambiente digital, tendo em vista o contexto pandêmico surgido em 2020. Considerando a posição de destaque que ocupam dentro da política científica do país, importa conhecer qual a concepção de divulgação científica que orienta esses institutos, dado o porte, a complexidade e a influência que detém.

Em termos do campo de pesquisa em divulgação científica, um estudo recente, baseado na análise de aproximadamente três mil artigos publicados em periódicos, além de entrevistas com 36 pesquisadores da área de divulgação científica, identificou cinco grandes desafios para o campo, sendo um deles a falta de diversidade em seus temas de pesquisa (GERBER et al., 2020). O estudo aponta um grande foco disciplinar nas ciências da vida e sugere um olhar mais diversificado para o campo, incluindo as contribuições das Ciências Humanas e Sociais.

Conforme Valerio (2020), uma importante contribuição da divulgação científica é a valorização e a legitimação das Ciências Humanas e Sociais, seus fenômenos e métodos. No contexto de crescente valorização da tecnologia e do império das regras do mercado na definição das práticas sociais e econômicas, as Ciências Humanas e Sociais desempenham um importante papel na reflexão crítica a respeito da sociedade e seu funcionamento, contribuindo para a democracia e o controle social

sobre os processos e as finalidades do desenvolvimento. É nesse contexto que este trabalho situa a divulgação científica, compreendendo a sua importância na construção e disseminação do pensamento crítico e do incentivo ao diálogo. A presente proposta, assim, concorre para o desenvolvimento da divulgação científica como prática e também enquanto campo de pesquisa.

2 OS INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CT&I

Para Simon Schwartzman, a criação das primeiras universidades no país, na década de 1930, marca o início da profissionalização da atividade científica brasileira. O sociólogo analisava as condições sociais, culturais e econômicas que subsidiaram a institucionalização da atividade científica no país e foi autor do livro “Formação da comunidade científica no Brasil” (1979), obra fundamental para a compreensão da historiografia brasileira. O trabalho de Schwartzman foi inspirado pelo também sociólogo Fernando de Azevedo², cuja tradição intelectual estava comprometida com a construção de uma política científica nacional, localizando a ciência enquanto componente fundamental para o desenvolvimento econômico. A obra de Azevedo refletia uma preocupação comum entre importantes pensadores latino-americanos da época:

Naquele momento, o problema era identificar as condições que tornariam possíveis ou impediriam o desenvolvimento científico. (...) o que estava em pauta era a modernização da América Latina, em outras palavras, a superação de sua condição de periferia do capitalismo internacional (VERGARA, 2004, p. 26).

Esta tradição está presente na expansão da institucionalização da ciência brasileira que se efetiva, entre o final da década de 1940 e início de 1950, na criação de diversas iniciativas, como: a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948; o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), em 1949; e a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) e o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq)³, em 1951.

Neste período, consolida-se a vocação desenvolvimentista da ciência no Brasil, vocação esta que confere motivação e sentido social, político e econômico para a prática científica, segundo Botelho (2006). De acordo com o mesmo autor:

E juntas, as expressões ciência e desenvolvimento passaram a sintetizar processos múltiplos ao procurar assegurar, de um lado, uma justificativa persuasiva para a afirmação da esotérica atividade científica em função da sua relevância para efeitos sociais, econômicos, políticos e culturais; de outro, uma justificativa racional para os próprios projetos políticos para o país

² Exponente do processo de formação da universidade brasileira, Azevedo teve participação na criação do Ministério da Educação (na época Ministério da Educação e Saúde), em 1930, e na elaboração do projeto da Universidade de São Paulo, em 1934.

³ Em 1974, através da lei nº 6.129, o Conselho Nacional de Pesquisas passou a se chamar Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, preservando-se a sigla CNPq.

fundados na autoridade singular e moderna que só a ciência poderia conferir (BOTELHO, 2006, p. 5).

Mesmo com o declínio do pensamento desenvolvimentista⁴, persiste no período de abertura democrática a concepção do papel da ciência enquanto força social de desenvolvimento nacional, porém agora alinhada com a tecnologia e a inovação, em razão das transformações da globalização e da busca pela competitividade econômica.

No final da década de 1990, as políticas de apoio à pesquisa científica e tecnológica expressavam esse foco para transformar o conhecimento em serviços e produtos e assim aumentar a competitividade do país. Os Fundos Setoriais garantiram o financiamento de ações na área de CT&I e seus editais tinham por foco setores considerados estratégicos para a economia, como petróleo, energia, transportes, telecomunicações, entre outros (SOBRAL, 2011).

Nesta conjuntura, foi criado em 2001 o programa Institutos de Pesquisa de Padrão Internacional (Institutos do Milênio), que tinha por objetivo financiar pesquisas científicas de excelência em áreas importantes da ciência e tecnologia através do apoio à formação de redes de pesquisa entre laboratórios nacionais. Dividido em duas fases, uma em 2001 e outra em 2005, o programa contemplou cerca de 50 institutos em seus dois editais e foi considerado um poderoso instrumento para o avanço da ciência e tecnologia no país.

Após a finalização dos Institutos do Milênio, o CNPq investiu em um novo programa voltado para redes de pesquisas nacionais. O programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), lançado em 2008, engloba grupos de pesquisa articulados em rede focados em temáticas complexas e inseridos estrategicamente no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). O objetivo do programa é:

Mobilizar e agregar redes de pesquisas em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas que respondam às demandas de políticas públicas ou resultem em desenvolvimento científico e tecnológico inovador, promovendo a interação com grupos internacionais de excelência. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2019, on-line).

⁴ Conforme o Dicionário de Verbetes do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), desenvolvimentismo pode ser definido como uma ideologia que visava o “desenvolvimento autônomo no âmbito do sistema capitalista alinhado com a riqueza e a grandeza nacional, a igualdade social, a ordem e a segurança” (CPDOC, 2009).

Além de uma edição temática sobre ciências do mar, lançada em 2010⁵, foram promovidas duas chamadas públicas de seleção de projetos para os INCTs:

- Chamada nº 15/2008: 122 INCTs aprovados, com financiamento total de R\$ 830 milhões (finalizado);
- Chamada nº 16/2014: 102 INCTs aprovados, com financiamento total de R\$ 660 milhões (em curso).

Conforme esta segunda chamada, os institutos devem, prioritariamente, atender aos temas elencados na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), no Plano Brasil Maior (PBM), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Nacional da Saúde (PNS), na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS), na Política Nacional para o Agronegócio, ou com políticas públicas estaduais ou regionais para CT&I, de modo a proporem soluções. O documento também detalha uma lista de temas⁶ considerados estratégicos para o CNPq e que, portanto, possuem preferência no apoio a ser concedido através da chamada. Em suma, as propostas devem responder demandas de políticas públicas ou se situarem em área de fronteira do conhecimento que resulte em avanço científico ou tecnológico, indicando um paradigma de produção do conhecimento socialmente contextualizado.

Outro item da chamada do CNPq que pode ser relacionado com a política científica do país é o que discorre sobre os critérios de abrangência geográfica e da efetiva integração entre as instituições/grupos participantes, expressando os esforços do órgão em contribuir para a formação de recursos humanos e reduzir desequilíbrios regionais no que se refere ao desenvolvimento científico e tecnológico. A distribuição dos investimentos também considera a localização dos INCTs, tendo as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e o estado do Espírito Santo a garantia de ao menos 30% dos recursos provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

⁵ Edital MCT/CNPq nº 71/2010.

⁶ Os temas são: Tecnologias ambientais e mitigação de mudanças climáticas; Biotecnologia e uso sustentável da biodiversidade; Agricultura; Saúde e fármacos; Espaço, defesa e segurança nacional; Desenvolvimento urbano; Segurança pública; Fontes alternativas de energias renováveis, biocombustíveis e bioenergia; Nanotecnologia; Pesquisa nuclear; Tecnologia da informação e comunicação; Controle e gerenciamento de tráfego aéreo.

Consolidado hoje como um das iniciativas mais importantes para a ciência brasileira, o programa se destaca pela capacidade de mobilização dos principais agentes de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico do país: além do MCTI e do CNPq, que coordenam o programa, participam a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as Fundações de Amparo à Pesquisa Estaduais (FAPs), assim como instituições internacionais através das cooperações firmadas individualmente por cada INCT.

O objetivo de aumentar o papel da CT&I no desenvolvimento nacional, além da ênfase na competitividade e na integração internacional enquanto pilares dos INCTs e dos Institutos do Milênio, evidencia que a construção dessas iniciativas ocorreu a partir da identificação de problemas práticos. Além disso, conforme destaca Sobral (2011) ao analisar as tendências dos atuais programas de apoio à ciência, tecnologia e inovação:

Constata-se a preocupação com a relação entre conhecimento científico e tecnológico e a sociedade, na sua dimensão propriamente econômica da competitividade do setor produtivo, para a qual a inovação tecnológica é importante, e também na sua dimensão social, relacionada às políticas públicas e às tecnologias sociais (SOBRAL, 2011, p. 521).

A historiografia brasileira expressa nas obras de Fernando de Azevedo e Simon Schwartzman apresenta uma interpretação da produção de conhecimento científico no território nacional que até hoje influencia a formulação e implementação das políticas de ciência e tecnologia no país – as contribuições desses autores, especialmente Azevedo, são elementos formadores do pensamento sobre a ciência no Brasil. Ao analisar o programa Institutos do Milênio e seu sucessor, o programa INCTs, são claras as influências da referida tradição historiográfica sobre a concepção dessas iniciativas, já que se associam à ideia de ciência e tecnologia como forças sociais capazes de impulsionar o progresso intelectual e material do país, imputando à atividade científica um compromisso ideológico com o desenvolvimento econômico.

3 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Conforme a chamada do programa, uma das missões dos INCTs, e que constitui critério de avaliação do programa, é a transferência de conhecimentos para a sociedade, caracterizada pela utilização de outros instrumentos, além da publicação de cunho científico. Em linhas gerais, essa missão está voltada para a divulgação científica, relacionada ao processo de comunicar a ciência para um público não especializado.

Além de prestar contas à sociedade, a divulgação científica possibilita a transmissão de conhecimento através de fontes confiáveis, de modo a fundamentar e orientar a tomada de decisão, o exercício da cidadania e o combate às informações falsas. Ademais, contribui com a própria ciência, fortalecendo o seu apoio e as reivindicações por investimentos para o setor (CHAGAS E MASSARANI, 2020).

Estas contribuições figuram na lista de motivações declaradas pelos cientistas quando questionados sobre o porquê de comunicarem ciência para a sociedade. Além da questão compulsória, considerando inclusive as obrigações listadas na maioria dos editais de financiamento, como é o caso dos INCTs, Castelfranchi (2008) aponta que a comunicação da ciência, e conseqüentemente a difusão da cultura científica, contribui para a democracia e para o bem do cidadão tanto no sentido instrumental, na medida em que contribui para decisões pessoais racionais e informadas, mas também no sentido estético, intelectual e moral, já que a ciência é parte da nossa cultura e “os cidadãos têm direito de usufruir e apreciar”. Também destaca o autor:

O cientista, atualmente, nem sempre pode escolher se comunicar, e nem sempre escolhe fazer isso como obrigação moral, como desejo iluminista de democratizar o saber. Alguns pesquisadores e suas instituições comunicam e dialogam com o público porque precisam e devem. (CASTELFRANCHI, 2008, p. 17).

A complexidade de questões relacionadas aos motivos de se divulgar ciência para o público não especializado acompanham também as etapas seguintes: o que deve chegar à sociedade e como essa comunicação tem que ser feita. Sobre os aspectos que devem ser comunicados, Durant (2005) apresenta três abordagens, cada qual com ênfase em um aspecto da ciência. A primeira abordagem enfatiza o conteúdo, ou seja, importa que os cidadãos dominem os conceitos científicos. Já a segunda foca na questão do método, sendo importante que a sociedade conheça os procedimentos utilizados para a construção da ciência. Por fim, a terceira abordagem

ênfatiza a ciência enquanto instituição social e, por isso, acredita que a sociedade deve conhecer como funciona o sistema social onde ela opera.

No passo seguinte, como comunicar ciência para a sociedade, uma das categorizações mais difundidas é a de Lewenstein e Brossard (2005), onde os autores apresentam quatro modelos teóricos de compreensão da ciência. O “Modelo do déficit” parte do pressuposto que há uma ausência de conhecimento científico que deve ser preenchido através da transmissão dos conceitos básicos de ciência pelos especialistas para o “público leigo”. A segunda categoria, chamada “Modelo contextual”, considera as características e as realidades do público-alvo na comunicação do conteúdo, porém ainda em um formato unidirecional. Já no “Modelo da expertise leiga”, a compreensão e a experiência prévia das pessoas/comunidades são incorporadas na comunicação, que se constitui de maneira mais dialógica e considera as contribuições do público no conhecimento científico. Por último, o “Modelo do engajamento público” está vinculado ao ideal democrático de ampla participação da sociedade nas questões científicas e tecnológicas, assim como nas suas políticas públicas.

Conforme destaca Almeida (2012), na prática esses modelos teóricos apresentam sobreposições ou mesmo contradições entre si, porém estas propostas de classificação contribuem para identificar as possibilidades e limitações das iniciativas de divulgação científica.

Mas, afinal, se a comunicação com o público não se trata mais de uma escolha, como argumenta Castelfranchi (2008), como a ciência nacional está agindo nessa esfera? A despeito do crescimento das pesquisas neste campo, Entradas et al. (2020) apontam que pouco se sabe sobre como tem se organizado e operado a divulgação científica no nível de centros de pesquisa, institutos e unidades de pesquisa, definido pelos autores de nível meso de investigação – considerando o contraste com as estruturas centrais de comunicação das universidades e com o nível dos cientistas individuais. De acordo com os autores:

A falta de pesquisas focadas neste nível é surpreendente, dado o papel dos institutos de pesquisa na construção das relações ciência-sociedade. Não são apenas os locais de produção do conhecimento científico, mas também têm uma posição privilegiada no acesso aos públicos e na influência do debate público (ENTRADAS et al., 2020, p. 2, tradução nossa).

O mesmo estudo, que analisou as atividades de divulgação científica entre países e áreas de pesquisa no nível meso, aponta que os institutos brasileiros se

destacam na utilização de redes sociais, corroborando outras pesquisas que também apontam a propensão do Brasil para o uso destes canais.

3.1 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS

No campo da divulgação científica, a discussão em torno de práticas mais dialógicas e democráticas ganha renovado fôlego no contexto de novas tecnologias e com a emergência de novos públicos. Independente da área, o desenvolvimento de estratégias de comunicação precisa considerar algumas das atuais ferramentas e plataformas que surgiram no âmbito da internet, em razão do seu enorme impacto sobre as formas de comunicação e o acesso à informação (BARRETO et al., 2020).

Conforme a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2020, são 152 milhões de usuários de internet no Brasil, o que equivale a 81% da população com dez anos ou mais. Dentre as atividades de comunicação na Internet mais realizadas entre os usuários brasileiros, a comunicação por envio de mensagens instantâneas aparece em primeiro lugar (93% dos usuários), seguido por chamadas por voz ou vídeo (80%) e uso de redes sociais (72%). A pesquisa aponta um aumento significativo, em relação à 2019, no percentual de pessoas que buscaram informações relacionadas à saúde e a serviços de saúde: de 47% para 53%. Outro dado interessante que se relaciona com o cenário de pandemia de Covid-19, mostra que 55% dos brasileiros usuários de Internet acompanhou alguma transmissão de áudio ou vídeo em tempo real (*live*).

Por outro lado, no estudo de Massarani e Peters (2016) que mapeou as visões de cientistas sobre a mídia e suas experiências com jornalistas, 63% dos cientistas brasileiros entrevistados declararam que não colocaram informações relacionadas às suas pesquisas em um site, blog ou rede social para o público em geral nos últimos 12 meses. A mesma pesquisa indica que 73% desses cientistas estão em alguma rede social, utilizando-as principalmente para manter contato com amigos e parentes ou para se manterem informados (*idem*, 2016, p. 88). Ainda que os números possam ter mudado, considerando o ano de realização da pesquisa, é interessante observar o descompasso entre a presença dos cientistas nessas plataformas e o seu uso para a divulgação de suas pesquisas.

De acordo com Wilcox (2012), é necessário colocar a ciência em diálogo através das redes sociais e tornar a sua comunicação mais atualizada no contexto da era digital.

Nossa hesitação como um todo em adotar essas novas tecnologias nos colocou em uma posição perigosa. Não devemos apenas retificar nossa reticência, devemos destruir o estigma associado a esses meios de comunicação online e incentivar seu uso em atividades acadêmicas. Se estamos investindo nosso tempo e recursos na divulgação da ciência, mas não estamos nas mídias sociais, somos como uma árvore caindo em uma floresta vazia – sim, estamos fazendo barulho, mas ninguém está ouvindo (WILCOX, 2012, p. 87, tradução nossa).

Este desafio alcançou outro patamar a partir de 2020, quando o Brasil e o mundo foram impactados pela pandemia de Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Com a aplicação de medidas de isolamento para a contenção da circulação do vírus e a conseqüente migração para o ambiente digital de diversas atividades antes realizadas presencialmente, novas ferramentas, tecnologias e padrões de comunicação e sociabilidade emergiram.

A pandemia, conforme destacam Almeida, Ramalho e Amorim (2020), apresenta condições únicas para a prática da divulgação científica, destacando não somente a importância e a qualidade do que é produzido pela ciência, especialmente diante da grande mobilização de cientistas do mundo para combater o novo vírus, mas também oportunizando uma reaproximação com a sociedade.

Além de se apropriar dessas novas tecnologias e ferramentas que têm seu uso intensificado pelo contexto pandêmico, o modo como são utilizadas e quais os objetivos da divulgação científica que é feita através desses canais são questões cruciais para essa relação mais dialógica que a ciência pretende estabelecer com a sociedade.

4 METODOLOGIA

De cunho exploratório, esta pesquisa visa proporcionar uma maior compreensão sobre o tema escolhido, utilizando-se de uma análise de dados predominantemente qualitativa através da pesquisa documental.

A fim de a construir um panorama das ações de divulgação científica dos INCTs das Humanas e Sociais no ambiente digital, foram utilizadas como fonte os relatórios produzidos por esses institutos entregues à coordenação do programa (MCTI/CNPq), além de informações coletadas na *Internet*, categoria que compreende as redes sociais, blogs e sites, canais de vídeo e áudio (podcast), conforme proposta de classificação elaborada por Bevilaqua et al. (2021). Esta coleta de informações objetiva a construção de um panorama para a análise das ações de divulgação científica dos INCTs das Humanas e Sociais, visando compreender os usos, limites e potencialidades das iniciativas por eles executadas. Pretende-se identificar, o que os INCTs das Humanas e Sociais compreendem como divulgação científica, como estão atuando nesse campo no ambiente digital, quais canais utilizam, quais os formatos de divulgação e a sua periodicidade, qual a sua estrutura para esse tipo de atividade, assim como os resultados de suas iniciativas, quando for possível identificar.

Em relação aos relatórios, em setembro de 2021 o CNPq solicitou aos coordenadores de INCTs o preenchimento de um formulário e o envio de um relatório parcial de atividades compreendendo o período de junho de 2019 e agosto de 2021. O documento não possui uma estrutura pré-definida, porém o conteúdo geralmente aborda i) os resultados do desenvolvimento de projetos dos INCTs, ii) a divulgação e popularização da CT&I e iii) a aproximação com o setor produtivo e/ou governamental. Após a entrega desse relatório, em outubro de 2021, os mesmos foram encaminhados para a avaliação de consultores ad hoc, tendo previsão de conclusão em dezembro do mesmo ano. Ainda no mês de outubro, foi solicitado ao CNPq, através do Portal FalaBR, o acesso aos relatórios dos INCTs da área de Humanas e Sociais. O pedido de acesso, no entanto, foi indeferido em novembro, justificando-se que os documentos são "sigilosos", uma vez que ainda não receberam ato decisório do CNPq quanto à sua aprovação.

Considerando o período para execução desta pesquisa e a natureza do pedido de acesso ao conteúdo dos relatórios, adotou-se como estratégia o envio de e-mails

diretamente para os coordenadores dos referidos INCTs solicitando o documento. Foram enviadas mensagens em cópia para o(a) coordenador(a) e vice-coordenador(a) dos nove institutos da área de Humanas e Sociais. Houve retorno e o envio dos relatórios de seis INCTs:

- INCT Observatório das Metrópoles;
- INCT Democracia e Democratização da Comunicação;
- INCT Estudos sobre os Estados Unidos;
- INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos;
- INCT Comportamento, Cognição e Ensino;
- INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento.

Não foi possível o acesso ao relatório do INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, pois não houve retorno às mensagens de e-mail. O contato dos coordenadores parece desatualizado e não foi encontrado outro endereço alternativo para envio de mensagem. Em relação ao INCT Brasil Plural, a coordenação do instituto apontou a existência de dúvidas sobre o projeto e o pedido de acesso ao relatório. Além da apresentação geral desta pesquisa, com o tema e os objetivos, foram fornecidas informações adicionais, incluindo detalhes sobre a metodologia e a dispensa de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fiocruz, em razão do método de pesquisa utilizado (análise documental). Ainda assim, a coordenação do INCT Brasil Plural optou por não enviar o relatório. Por fim, o INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso indicou que enviaria o relatório após a aprovação do mesmo junto ao CNPq, prevista para fevereiro de 2022, inviabilizando o seu acesso dentro do prazo para a execução desta pesquisa.

Sobre a coleta de informações na internet, no mês de novembro de 2021 foi realizado um levantamento dos sites e redes sociais dos nove institutos. O recorte se restringiu aos seguintes canais:

- Site institucional;
- Redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter;
- Canal de vídeo: Youtube;
- Canal de áudio: podcast.

5 RESULTADOS

5.1 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INCTS NA INTERNET

Conforme apresentado anteriormente, a categoria *Internet* aqui utilizada compreende as redes sociais, blogs e sites, canais de vídeo e áudio (BEVILAQUA et al., 2021). Neste sentido, foi realizado, durante o mês de novembro de 2021, um mapeamento da presença dos nove Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) das Humanas e Sociais nos canais definidos a seguir:

- Site institucional;
- Redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter;
- Canal de vídeo: Youtube;
- Canal de áudio: podcast.

Com foco no período 2020-2021, considerando o contexto da pandemia, a investigação teve por objetivo identificar a presença ou ausência nesses canais, informações sobre datas e números, além de descrever como as atividades e os principais usos realizados pelos INCTs que se relacionam com a comunicação do desenvolvimento e dos resultados do seu trabalho para o público não especializado.

Nos quadros abaixo (Quadro 1, 2 e 3) estão descritos os nomes dos nove institutos, assim como o endereço dos canais onde estão presentes.

Quadro 1 – Sites institucionais dos INCTs.

NOME	SITE
INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa	inctinclusao.com.br
INCT Brasil Plural	brasilplural.paginas.ufsc.br
INCT Estudos sobre os Estados Unidos	ineu.org.br
INCT Observatório das Metrôpoles	observatoriodasmetrosoles.net.br
INCT Democracia e Democratização da Comunicação	institutodademocracia.org
INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos	ineac.uff.br
INCT Comportamento, Cognição e Ensino	inctecce.com.br
INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento	inctpped.ie.ufrj.br
INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso	proprietas.com.br

Quadro 2 – Redes sociais dos INCTs.

NOME	REDES SOCIAIS		
	FACEBOOK	INSTAGRAM	TWITTER
INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa	/inctinclusao		
INCT Brasil Plural	/inctbrasilplural		
INCT Estudos sobre os Estados Unidos	/inctineu		/inct_ineu
INCT Observatório das Metrôpoles	/observatoriodasmetro poles	/ofuturodasmetro poles	/obsmetropol es
INCT Democracia e Democratização da Comunicação	/institutodemocracia.inct	/inctdemocracia	/inctdemocra cia
INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos	/inctineac	/inctineac	/ineac
INCT Comportamento, Cognição e Ensino	/InctEcce	/inct.ecce	/EccelInct
INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento	/InctPped- 101723558224176		
INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso	/institutoproprietas	/proprietas_	/Proprietas1

Quadro 3 – Canais de vídeo e áudio dos INCTs.

NOME	YOUTUBE	PODCAST
INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa	/INCTInclusao	
INCT Brasil Plural	/channel/UCpjFwtgbegRGXl QULfX3G7Q	
INCT Estudos sobre os Estados Unidos	/INCTINEU	
INCT Observatório das Metrôpoles	/ObsMetropoles	Boletim Semanal do Observatório das Metrôpoles
INCT Democracia e Democratização da Comunicação	/TVdaDemocracialNCT	O Som da Democracia
INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos	/ineac	Feira de Ciências, Rádio Pop Goiaba e Nós Outros
INCT Comportamento, Cognição e Ensino	/INCTECCE	
INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento	/channel/UCsGTaZqZrT4SLc cyjMViGgg	
INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso	/INCTPROPRIETAS	

5.1.1 Sites institucionais

O site do **INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa** apresenta na *home* conteúdo em diversos formatos, como textos, imagens e vídeo. No menu, há opções que contemplam a apresentação institucional, incluindo os projetos, os eventos, o monitoramento da temática do instituto e o acervo. No entanto, o site parece desatualizado, pois a última notícia publicada data de novembro de 2019. Também apresenta algumas limitações em relação à organização e categorização do conteúdo, e não há ferramenta de busca para facilitar a pesquisa dentro do site. Ao acessar qualquer link, dentre as opções do menu, parece haver algum problema no

carregamento das informações da nova página, pois o conteúdo aparece de forma desconfigurada. Também foi identificado que o acervo digital com as publicações do INCT não está disponível. Não há menção às redes sociais e a opção para contato não apresenta o endereço de e-mail, apenas uma caixa para mensagem, endereço físico e telefones. Ainda na *home* há menção ao lançamento de um novo site, porém não foram encontradas informações sobre o endereço, mesmo após pesquisa no Google.

Figura 1 – *Home* do site do INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa



Fonte: *print screen* do site (2021).

No caso do **INCT Brasil Plural**, o site está hospedado no servidor da universidade que o sedia (Universidade Federal de Santa Catarina), sendo assim possui um design padronizado com a instituição. Na *home* estão destacadas a apresentação do instituto e a sua publicação mais recente, sendo também possível identificar conteúdo em formatos variados, como texto, imagem e vídeo. Há notícias recentes sobre eventos, como congresso, lançamento de livro e ciclo de debates. No menu há uma apresentação institucional bastante completa do INTC, incluindo um submenu sobre “Metas” onde consta “Cursos e ações de impacto social e parcerias”, listando ações a serem realizadas. Ainda no menu principal, há uma opção sobre “Impacto Social e Difusão”, que também descreve ações a serem realizadas. Outras opções disponíveis contemplam a produção bibliográfica do instituto, base de dados, acervo de fotos/imagens e vídeos. A organização e categorização do conteúdo possui algumas limitações, pois as produções bibliográficas estão em pelo menos quatro

temática (política doméstica e internacional dos EUA), e a série de vídeos “Diálogos INEU”.

Figura 3 – Site do projeto OPEU (INCT-INEU)



Fonte: *print screen* do site (2021).

O **INCT Observatório das Metrôpoles** contém um site atualizado, com notícias em destaque no início da *home*, como publicações recentes, eventos, processos seletivos e artigos semanais. Em seguida, aparece uma apresentação institucional, descrevendo a sua organização e indicando seus núcleos regionais. Ainda na *home*, o conteúdo é apresentado em diversos formatos, incluindo textos, imagens, vídeos e gráficos. Alguns produtos recentes do instituto ficam em destaque na *home*, como um projeto sobre a Covid-19 nas metrôpoles. Também aparecem o canal do Youtube, incluindo miniaturas de vídeos mais recentes, e a caixa para inscrição na newsletter do instituto. No menu, há opções que contemplam a apresentação institucional, além da relação dos projetos de pesquisa da rede, contendo uma descrição e um vídeo sobre cada temática. Toda a produção bibliográfica aparece disponível em “Biblioteca Digital” e na opção “Difusão e Resultados” aparecem as revistas científicas do instituto, os cursos de “Extensão e Formação”, a newsletter intitulada “Boletim Semanal” e os sites de projetos específicos. O site possui ferramenta de pesquisa e na parte superior da *home* há os links para as redes sociais, assim como opção para contato, com e-mail e endereço físico.

Figura 4 – Home do site do INCT Observatório das Metrôpoles



Fonte: *print screen* do site (2021).

O site do **INCT Democracia e Democratização da Comunicação** é atualizado e possui uma fácil identificação dos conteúdos. Logo no início da *home* aparecem notícias em destaque, como a exposição itinerante “Democracia em disputa”, que conta a história da democracia no Brasil através de imagens. A exposição “Democracia em disputa”, inclusive, ocupa outro bloco na *home* do site com um parágrafo de apresentação, imagem e indicação das instituições realizadoras. A *home* também destaca em diversos blocos os conteúdos audiovisuais produzidos pelo INCT através da TV da Democracia, canal do instituto no Youtube, assim como o seu podcast, intitulado “O Som da Democracia”. No menu, há a apresentação do instituto, assim como as opções “Participação”, “Judiciário”, “Representação” e “Mídia” que descrevem as pesquisas do INCT através de um pequeno parágrafo e a indicação de publicações elaboradas sobre cada tema. Ainda no menu, a opção “Outro” contém dois projetos do INCT (“A Cara da Democracia no Brasil” e “Observatório das Eleições 2020”) e a loja, que lista publicações do instituto disponíveis para compra. Não foi identificado no site a opção de ferramenta de busca. No final da *home* há um destaque para a página do INCT no Facebook e também a caixa para cadastro na sua newsletter. O contato está disponível no rodapé, contendo o e-mail e o endereço físico.

Figura 5 – Site da exposição “Democracia em disputa” (INCT Democracia)

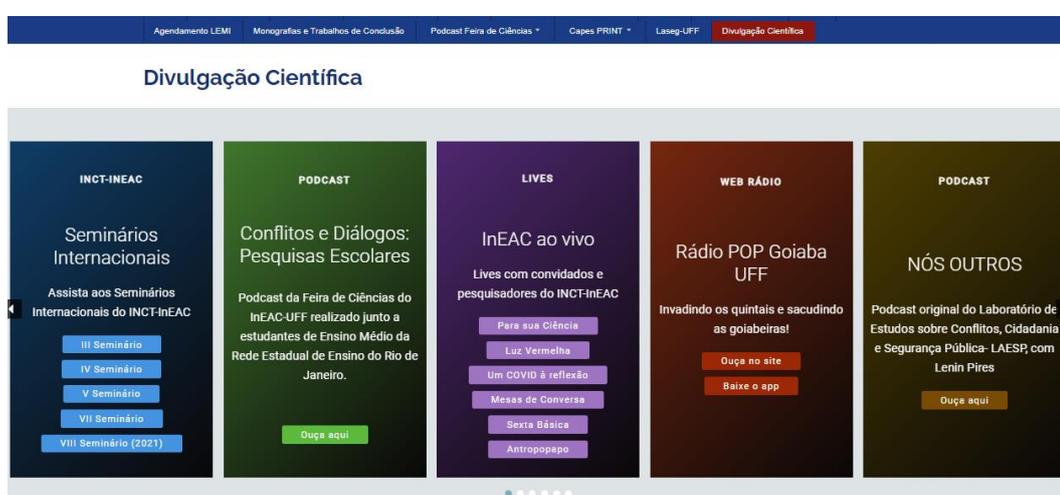


Fonte: *print screen* do site (2021).

O **INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos** possui um site vinculado à universidade que o sedia (Universidade Federal Fluminense), porém com um design distinto da instituição. Há opção de acessibilidade (aumentar e diminuir fonte) e versão do site em outros idiomas, porém não estão disponíveis. Na parte superior da *home* aparecem as redes sociais e a ferramenta de busca do site. Há bastante informações na *home*, incluindo 17 opções no menu, o que dificulta um pouco a navegação. No início da *home* há destaque para o Programa INCT e eventos recentes do instituto. Outros conteúdos em destaque se referem ao repositório do INCT, as participações de pesquisadores na mídia e notícias recentes. Há conteúdo em diversos formatos, incluindo uma seleção de vídeos, uma galeria de fotos e a agenda de eventos. O instituto também tem uma newsletter com o campo para assinatura no rodapé, onde também consta o contato, com endereço e telefone. No menu há uma opção “Institucional”, que apresenta o INCT e sua organização, e em “Pesquisadores” aparecem duas opções: “Divulgação Científica” e “Transferência de Conhecimento”. Ao clicar em ambas, aparece uma lista com os nomes dos pesquisadores junto de links que direcionam para PDFs onde estão listadas atividades desenvolvidas por cada um. A atualização do conteúdo é de 2018 e a maioria das atividades se refere à disseminação entre pares. Já em “Transferência de Conhecimento” também são listadas atividades acadêmicas e outras de interação com órgãos públicos. Também no menu existe um repositório das publicações e de conteúdos em vídeos e fotografias. Chama a atenção as opções “Podcast Feira de Ciências” e “Divulgação Científica”. Sobre a primeira, trata-se do resultado de um

projeto intitulado “Feira de Ciências Conflitos e Diálogos nas Escolas”, implementado em 2020 com o objetivo de dialogar sobre a administração de conflitos no ambiente escolar. Já no menu “Divulgação Científica”, aparecem caixas que direcionam para eventos científicos (“Seminários Internacionais”), transmissões ao vivo realizadas no Youtube e Instagram (“InEAC ao Vivo”), programa de rádio (Rádio Pop Goiaba UFF), podcasts do instituto (“Nós Outros” e “Conflitos e Diálogos”) e os produtos do projeto “Feira de Ciências”.

Figura 6 – Página “Divulgação Científica” do site do INCT InEAC



Fonte: *print screen* do site (2021).

O **INCT Comportamento, Cognição e Ensino** possui um site bem organizado, bilíngue e atualizado. No início aparecem em destaque a apresentação do tema de pesquisa do instituto e o resultado de um projeto recente. Ainda na *home* há blocos separando os conteúdos, com categorias como publicações, defesas de teses e dissertações, eventos, notícias e vídeos. No menu há opções mais institucionais (O Instituto, Equipe, Relatórios Anuais, Laboratórios e Contato), incluindo uma apresentação bastante completa da equipe e laboratórios vinculados, e algumas sobre conteúdo (Produção, Notícias, Educadores/Pais). Chama a atenção que o INCT disponibiliza seus relatórios anuais de atividade, porém todos em inglês. Em Educadores/Pais há conteúdo relacionado a procedimentos de ensino para pessoas com autismo e com deficiência intelectual, contendo vídeos didáticos para os pais e cuidadores. Em Produção, há publicações, além de vídeos, softwares, newsletter da rede e difusão. Nesta última opção, há o resultado de um projeto implementado em

escola, além de entrevistas e participações em programas de TV. O site apresenta uma ferramenta de busca, assim como opção para contato no rodapé, incluindo e-mail, telefone e endereço, assim como a indicação de redes sociais.

Figura 7 – Home do site do INCT ECCE



Fonte: *print screen* do site (2021).

O site do **INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento** está vinculado ao Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na *home* aparecem em destaque o repositório *Ágora*, a sua revista acadêmica (*Desenvolvimento em Debate*), um dos programas de pós-graduação vinculado ao INCT, o canal de vídeos (*Espaço Multimídia*) e os demais programas de pós-graduação vinculados. Chama a atenção o Repositório *Ágora*, com conexão com o Arca, repositório institucional da Fiocruz, e que resulta da parceria entre três INCTs: o INCT de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, o INCT de Gestão e Inovação em Doenças Negligenciadas e o INCT em História Social das Propriedades e Direito de Acesso. Ainda na *home*, há a apresentação do instituto em destaque e as notícias recentes. No menu, há uma apresentação institucional, assim como os projetos de pesquisa. Também no menu há a opção “Transferência de conhecimento” com o subtítulo “Sociedade”, que apresenta uma breve descrição de atividades de disseminação entre pares, como a divulgação de dissertações e teses, publicação de livros e artigos, organização de eventos acadêmicos e cursos de capacitação. Abaixo da descrição consta uma lista, organizada por ano, dos eventos promovidos pelo

INCT, como conferências, seminários, workshops, lançamento de livros e premiações, porém não há o link, descrição ou imagens desses eventos. Na parte superior consta o Mapa do Site, porém não há ferramenta de busca e indicação de redes sociais. O contato está disponível em “Sede”, dentro da opção do menu “INCT/PPED”.

Figura 8 – Home do site do INCT PPED



Fonte: *print screen* do site (2021).

O **INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso** possui um site atualizado, com opção em inglês e francês, além de uma ferramenta de busca. Há um destaque na *home* sobre o projeto “Mapa de patrimônios”, seguido por um bloco de notícias, porém um pouco desatualizado: a última postagem é de março de 2021. A seguir há um destaque para a newsletter do INCT e a indicação das redes sociais. No menu, há opções mais institucionais, como Sobre, Pesquisadores, Equipe e Laboratórios, além de Eventos e Contato. Na parte de eventos, o calendário de 2021 registrava três eventos ao longo de onze meses. Em contato, são disponibilizados um e-mail e o endereço. Logo abaixo do menu há duas opções, “Mapa de patrimônios” e “Biblioteca Virtual”. Na página da biblioteca não há nenhuma informação, constando apenas “Em breve”. Já o “Mapa de patrimônios” direciona para um site específico, com design colorido e conteúdo bem sucinto na *home*. No entanto, não fica muito claro o objetivo do projeto e a navegação é pouco intuitiva para o visitante. Há opção de cadastro e login, mas sem especificar a sua finalidade.

Figura 9 – Site do projeto Mapa de patrimônios do INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso



Fonte: *print screen* do site (2021).

5.1.2 Redes sociais

O **INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa** possui uma página no Facebook e também um perfil intitulado “Inclusão Saberes” que se apresenta como do instituto. A página, criada em 2014, é categorizada como “Faculdade e universidade”, “Centro de pesquisa educacional” e “Instituição de ensino”, totalizando 233 seguidores e 229 curtidas. Também há uma apresentação do instituto, descrevendo seu tema, metas e vinculação com o programa do CNPq. Aparecem disponíveis o endereço do site, o endereço físico e um contato de e-mail. O último post é de maio de 2016 e aborda a aprovação do INCT na Chamada INCT - MCTI/CNPq/CAPES/FAPs nº 16/2014. Já no perfil, são 209 amigos e na apresentação menciona o INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, sediado na Universidade de Brasília. Nas informações de contato apresenta uma conta no Tumblr relacionado ao projeto “Encontro de Saberes”, com a última postagem de 2018. Ainda sobre o perfil, o último post é de novembro de 2019, mencionando o III Seminário de Avaliação dos INCTs. Não foram encontrados perfis do instituto no Instagram e Twitter.

O **INCT Brasil Plural** possui uma página no Facebook categorizada como “Faculdade e universidade”, “Edifício do campus” e “Instituição de ensino”. Com 721 seguidores e 688 curtidas, a página contém uma breve apresentação do instituto, mencionando a sua vinculação ao programa do CNPq e com as demais instituições

que compõem a rede. Há um telefone para contato, o endereço físico e o site. A página é atualizada, registrando as vezes mais de um post por dia, porém sem uma frequência definida. O conteúdo das postagens aborda majoritariamente a divulgação de eventos e publicações, utilizando-se de imagens e textos, às vezes vídeos. O formato é mais descritivo, geralmente um parágrafo, sem uso de emojis ou hashtags, normalmente com o link para o site do INCT ou o Youtube. Há poucos comentários, sendo a interação predominantemente através de *likes* e compartilhamento. Quando há interação via comentários, não se observa o registro de respostas ou mesmo likes dos administradores da página. Não foram encontrados perfis do instituto no Instagram e Twitter.

A página do **INCT Estudos sobre os Estados Unidos** no Facebook é categorizada como “Serviço público e governamental”, “Faculdade e universidade” e “Organização”. Com 832 seguidores e 804 curtidas, não há uma apresentação do instituto, apenas a descrição do nome. Aparecem disponíveis o endereço, o site, o telefone e o e-mail para contato. A página é atualizada, porém não há uma frequência definida: alguns meses registram dois posts e outros mais de seis. Todas as publicações possuem descrição do conteúdo, com link para o Youtube ou para o site do INCT, e em algumas identificam o tipo de conteúdo como, por exemplo, “Estudos e Análises de Conjuntura”, “Resumo da Semana” e “Diálogos INEU”. Não possuem muita interação, com poucos registros de *likes* e compartilhamentos. O conteúdo é basicamente composto por vídeos do Youtube e a produção bibliográfica do INCT, com algumas indicações de leitura de conteúdos externos (matérias de jornais, artigos e entrevistas). Chama a atenção que os conteúdos mais conjunturais estão relacionados ao projeto Observatório Político dos Estados Unidos (OPEU) e apresentam uma descrição curta juntamente com a miniatura do link do site, sem explorar o tema na publicação. O OPEU possui uma página própria no Facebook, com maior frequência nas postagens e um público mais amplo (2.751 curtidas e 2.775 seguidores). O formato dos posts, no entanto, é bastante similar à página do INCT, com uma breve descrição e a miniatura do link do site. Quase não há interação, com poucos *likes* e praticamente nenhum comentário ou compartilhamento. Em relação ao Twitter, o INCT possui uma conta criada em 2010 e com 266 seguidores, porém sem atividade desde 2011. O OPEU também está no Twitter, registrando 497 seguidores e uma intensa atividade em suas publicações. Os tweets são diários e abordam

principalmente a divulgação de palestras, eventos, entrevistas e artigos. Utilizam bastante links externos e imagens, contendo uma breve descrição do tema. Não utilizam muitas *hashtags* ou emojis. É frequente a marcação do perfil de outros usuários do Twitter e o compartilhamento de conteúdo de terceiros (*retweets*). A interação ocorre principalmente através de *likes* e *retweets*. No Instagram, há um perfil do OPEU que registra 213 seguidores e se apresenta como um “Site de notícias e mídia”. As publicações contêm imagens com edição personalizada, incluindo o logo do OPEU, e uma descrição longa do tema, sem *hashtags* ou emojis. A interação é maior do que nas outras redes, com *likes* e comentários, porém não foram observadas respostas dos administradores do perfil. Utilizam também o recurso *stories* da plataforma, ficando estes depois salvos nos “Destaques”.

O **INCT Observatório das Metrópoles** possui uma página no Facebook categorizada como “Faculdade e universidade” e “Site de ciências”. Com 24.909 seguidores e 23.956 curtidas, a página apresenta uma descrição sobre o instituto, incluindo o tema, vinculação com programa do CNPq e a forma de organização da sua rede. Na aba “Sobre” consta o endereço, o site e as demais redes sociais. A página é bastante atualizada, com publicações diárias, abordando principalmente eventos, publicações, chamadas e entrevistas da rede. Os posts são sempre acompanhados de uma legenda com a descrição do conteúdo, além de imagens e links externos – há também alguns *reposts* de outras páginas. Também aparecem registradas transmissões ao vivo realizadas através da plataforma. Há o uso de emojis e marcação de outras páginas, quase não utilizam *hashtags*. A interação ocorre principalmente através de *likes* e compartilhamentos. Há alguns comentários nos posts, gerando algumas respostas dos administradores da página. O instituto também possui um perfil no Twitter, criado em 2009 e com 6.034 seguidores. Com frequência diária, o conteúdo das publicações reproduz o que é postado no Facebook: eventos, publicações, chamadas, entrevistas, figuram entre os principais temas abordados nas postagens. Todos os tweets possuem imagens ilustrativas e uma breve descrição, incluindo emojis, com marcação de outros perfis e inclusão de links externos. Alguns tweets possuem *hashtags*. Também reproduzem o conteúdo de outros perfis vinculados à academia e universidade (*retweets*). A interação ocorre via *likes* e *retweets*, com poucos comentários nas publicações. O INCT também possui uma conta no Instagram, porém vinculada ao projeto do seu II Congresso Nacional,

intitulado “O Futuro das Metr6poles e As Metr6poles no Futuro”. Com 543 seguidores, o perfil apresenta como principal cont6eudo os cartazes de divulga73o das *lives*, al6m de v6deos apresentando as tem6ticas das mesas do evento. Os v6deos s3o em formato curto (*reels*), alguns deles na forma de depoimento, a partir da fala de um pesquisador(a), e outros com textos e imagens ilustrando alguma tem6tica espec6fica. As legendas descrevem as atividades do evento, com o uso de emojis, por6m sem *hashtags*. A intera73o ocorre atrav6s dos *likes*, com poucos coment6rios. O cont6eudo parece planejado especificamente para a plataforma, utilizando os recursos de carrossel, mosaico, *reels*, al6m de *stories*, posteriormente salvos em “Destaques”.

No caso do **INCT Democracia e Democratiza73o da Comunica73o**, possuem uma p6gina no Facebook com 3.765 seguidores e 3.448 curtidas, categorizada como “Faculdade e universidade”. Em “Sobre” h3 uma descri73o do instituto, incluindo seu tema, organiza73o e vincula73o com o programa do CNPq. S3o apresentadas informa73oes de contato (e-mail e telefone), incluindo o endere73o e o site do instituto. A p6gina 6 atualizada, com cont6eudo publicado de forma recorrente, por6m sem uma frequ6ncia definida. As publica73oes cont6m imagens e legendas, assim como link para sites externos (do INCT ou de outras fontes), e abordam produ73oes bibliogr6ficas, eventos, chamadas, artigos na imprensa, mat6rias de jornais, participa73oes em podcasts e *reposts* de outros perfis. Tamb6m h3 transmiss6es ao vivo realizadas na pr6pria plataforma e registros de v6deos transmitidos no Youtube, com uma s6ntese do cont6eudo. Utilizam pouco emojis e algumas *hashtags*, como *#repost* e *#tbt*. A intera73o ocorre principalmente atrav6s dos *likes*, com registro de compartilhamento e coment6rios em posts que reproduzem cont6eudos de conjuntura, como a coluna no site do UOL escrita pelo coordenador do INCT. Chama a aten73o os posts sobre *#tbt* (*hashtag* utilizada para mencionar acontecimentos do passado), pois utilizam cards customizados com imagens e textos que resgatam algum evento promovido pelo INCT. Tamb6m possuem um perfil no Twitter, criado em 2020 e com 383 seguidores. No Twitter 6 reproduzido o mesmo cont6eudo que aparece no Facebook e Instagram, com a diferen73a no tamanho da legenda, em raz3o dos limites de caracteres da plataforma. H3 alguns *retweets* relacionados a cont6eudos de pesquisadores do instituto. Quase n3o utilizam emojis ou *hashtags*, estas est3o relacionadas aos posts de *#tbt*, conforme identificado nas outras redes. O instituto tamb6m possui um perfil no Instagram, categorizado como “Faculdade e universidade”, com uma breve

descrição e 2.285 seguidores. As publicações reproduzem o mesmo conteúdo que é postado no Facebook e Twitter. A interação ocorre principalmente via *likes*, mas registram alguns comentários, sendo a frequência maior do que observado em outras plataformas, porém não há respostas. Utilizam com frequência a ferramenta *stories*, observando-se cinco “Destaques” no perfil, todos com capa e conteúdos bastante informativo, como a apresentação do INCT, o podcast, inserções na mídia, dicas e apresentação de projetos.

O **INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos** possui uma página no Facebook categorizada como “Ciência, tecnologia e engenharia”, “Site de ciências” e “Educação”, com 3.248 seguidores e 3.002 curtidas. São apresentadas informações para contato, com e-mail e telefone, além do site e as demais redes sociais. A página é bastante atualizada, com postagens frequentes, as vezes mais de uma por dia. Há divulgação de publicações, eventos, entrevistas e programação da Rádio Pop Goiaba, vinculada ao INCT. Todos os posts contêm imagem e legenda descritiva, alguns com links externos. Não foi identificado o uso de emojis e *hashtags*. A interação se dá basicamente via *likes* e compartilhamento, há poucos comentários nas postagens. Também aparecem registradas algumas transmissões ao vivo realizadas através do Facebook. O instituto possui um perfil no Twitter, criado em 2011 e com 519 seguidores. O conteúdo reproduzido é o mesmo publicado no Facebook e Instagram: divulgação de eventos, chamadas, produções bibliográficas, além de algumas entrevistas. São observados *retweets* de conteúdo de pesquisadores ou perfis de instituições acadêmicas, geralmente sobre eventos ou publicações. Os tweets sempre acompanham imagens e possuem uma breve descrição do conteúdo, com bastante uso de emojis e links externos – o uso de *hashtags* é raro. Já a interação ocorre via *likes* e alguns *retweets*, quase não há comentários na página. No Instagram, o perfil do INCT conta com 1.764 seguidores e não há descrição ou categoria, apenas o nome. O conteúdo é o mesmo compartilhado nas outras redes e todos os posts incluem imagens e legendas com alguma descrição do tema, com grande variação no tamanho. Há pouco uso de *hashtags* e emojis, registrando marcações de outros perfis e também descrição de links externos. A exceção ao padrão de conteúdo publicado pelo INCT nas redes sociais são os vídeos de chamada do programa “Luz Vermelha”, transmitido em 2020 no Youtube e que abordava temas cotidianos com a fala de especialistas convidados, sejam do meio acadêmico ou profissional. As chamadas

utilizam uma linguagem menos formal, com performances do apresentador e bons recursos de edição. Além disso, foram realizadas algumas transmissões ao vivo no próprio Instagram sobre temas relacionados às pesquisas do INCT. Essas transmissões também eram reproduzidas no Youtube.

A página do **INCT Comportamento, Cognição e Ensino** no Facebook é categorizada como “Faculdade e universidade” e possui 2.266 seguidores e 2.157 curtidas. Além da descrição, apresentando o tema e os objetivos do instituto, são apresentadas informações para contato, como e-mail e telefone, além do site. A página é atualizada periodicamente, porém sem uma frequência definida. As publicações contêm imagens para ilustrar o conteúdo, assim como descrição e link para sites externos, porém não utilizam emojis ou *hashtags*. O conteúdo aborda principalmente a divulgação de eventos, publicações e entrevistas. Quase não há interação através de comentários, sendo mais frequente a ocorrência de *likes* e compartilhamentos. O INCT também possui um perfil no Twitter, criado em 2020 e com 83 seguidores. O perfil é atualizado diariamente, as vezes com mais de um tweet por dia. Não reproduzem o mesmo conteúdo do Facebook, sendo o principal foco a divulgação de artigos científicos publicados pelos membros do INCT: utilizam uma imagem da primeira página do artigo, uma breve descrição e link para acesso. Também divulgam eventos da rede e entrevistas dos pesquisadores. Usam frequentemente *hashtags* e marcação de outros perfis. A interação é restrita aos *likes* e *retweets*, quase não há comentários. Já no Instagram o perfil conta com 547 seguidores, é categorizado como “Cientista” e na descrição consta apenas o nome. Na aba “Vídeos” há apenas um registro de conteúdo audiovisual e em “Destaques” aparece o registro de imagens de eventos. O conteúdo do perfil aborda principalmente a divulgação de eventos, publicações, entrevistas, pesquisas em andamento, registros (*prints*) de reuniões online e de notícias da mídia. Há bastante variação no tamanho das legendas, algumas mais extensas, outras com apenas uma ou duas linhas e poucas informações. Não utilizam *hashtags* ou emojis. Há poucos comentários, basicamente apenas *likes* nas postagens.

O **INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento** possui uma página no Facebook com 112 seguidores, 97 curtidas e categorizada como “Site educacional”. Não há informações para contato e nem apresentação do instituto, apenas a indicação do site. As publicações não são regulares e o último post com

conteúdo é de março de 2021, registrando uma transmissão ao vivo feita pelo Zoom e reproduzida no Facebook, mesmo tipo de conteúdo que se observa em fevereiro de 2021 e mensalmente em 2020, ano que a página foi criada. No mesmo ano, foram identificados também dois posts sobre eventos do INCT. Em relação ao formato, o uso de imagem e vídeo predominam, observando-se pouco texto e descrição dos conteúdos. Há poucos comentários na página, a maioria feita durante as transmissões ao vivo e sem resposta dos administradores da página. Nas transmissões ao vivo, conteúdo que predomina na página, quase não há títulos ou descrições que ofereçam informações sobre o tema abordado. Não foram encontrados perfis do instituto no Instagram e Twitter.

O **INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso** possui uma página no Facebook categorizada como “Faculdade e universidade”, com 1.828 seguidores e 1.714 curtidas. Na apresentação consta o tema e os objetivos do instituto, além de informações sobre a coordenação e os membros fundadores. Além do e-mail para contato, há a indicação do site e demais redes sociais. A página é atualizada, porém não há uma regularidade nas publicações, as vezes há mais de um post por dia. Em relação ao conteúdo, são observados *reposts* e divulgação de eventos acadêmicos, publicações relacionados ao tema do INCT, matérias de sites de notícia, além de transmissões ao vivo no próprio Facebook. Em relação aos formatos, utilizam majoritariamente texto e imagens, com alguns vídeos, oriundos principalmente das transmissões ao vivo. O formato do texto de legenda varia bastante, algumas mais curtas e diretas, com emojis e *hashtags*, e outras mais extensas, com parágrafos longos e links externos. A interação fica restrita aos *likes* e alguns compartilhamentos, há poucos comentários e não há registro de respostas. O instituto também possui um perfil no Twitter, criado em 2019 e com 60 seguidores. O último tweet é de setembro de 2021 e as publicações não são regulares. Utilizam bastante imagens com texto, alguns tweets com link externo, uso de *hashtags* e emojis. A interação ocorre apenas via *like* ou *retweet*, não há comentários. O conteúdo reproduz o mesmo que é publicado no Facebook e Instagram, como eventos, produções bibliográficas e chamadas. Já no Instagram, o perfil conta com 749 seguidores e traz uma breve apresentação do objetivo do INCT. Criado em 2019, o perfil possui alguns conteúdos que também estão no Facebook, como cartazes de divulgação de eventos. O uso de imagens é sempre acompanhado de legenda,

geralmente bastante extensa e informativa, com uso de *hashtags*, emojis e marcação de outros perfis. O conteúdo mais recente está concentrado na divulgação de eventos, publicações e *lives*. Sobre as *lives*, há pequenos vídeos com o registro de trechos de transmissões promovidas no canal do Youtube, todos sinalizados e com descrição do tema e participantes. Também há uma sequência de posts (imagem e texto) que apresentam as linhas temáticas do instituto. Há diversos posts com conteúdo produzido especificamente para a plataforma, com fotos e textos que apresentam curiosidades e alguns *cards* com mensagens do instituto. Utilizam também a ferramenta do *stories*, posteriormente registrando esse conteúdo nos “Destaques” do perfil.

5.1.3 Canais de vídeo (Youtube) e áudio (podcasts)

O **INCT Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa** possui um canal no Youtube com 55 inscritos e 2.933 visualizações, criado em 2012. Não há informações na aba “Sobre”, nem a indicação de outros links, como site e redes sociais. Em “Vídeos”, constam 03 envios, sendo o último de 2016. Há também seis *playlists* (Encontro de Saberes, Utilidades, Ações Afirmativas, Interesse, Favoritos e INCTI), constituídas em sua maioria por vídeos provenientes de outros canais da plataforma.

O canal no Youtube do **INCT Brasil Plural** foi criado em 2013 e está intitulado “TV Brasil Plural”. Com 137 inscritos e 15.039 visualizações, o canal não possui informações na aba “Sobre” e também não há menção ao site e redes sociais. Em “Vídeos” há 14 envios, sendo o último realizado em 2013. É do mesmo ano um vídeo intitulado “Brasil Plural (documentário, 2013)”, com cerca de 25 minutos de duração, e que apresenta o instituto, seus objetivos e pesquisas. O documentário é composto por algumas imagens e também uma série de depoimentos de pesquisadores do INCT, abordando seus temas de pesquisas. Os depoimentos foram editados em vídeos menores e compõem a maior parte do conteúdo disponível no canal.

O **INCT Estudos sobre os Estados Unidos** possui um canal no Youtube criado em 2020, com 563 inscritos e 7.220 visualizações. O canal traz uma apresentação do instituto na aba “Sobre”, constando também o link do site do projeto OPEU e do Facebook do INCT. O canal apresenta diversos vídeos, mais de 40, organizados em *playlists* que contém título e descrição. Destaca-se o “Diálogos INEU”, um programa quinzenal com cerca de 45 minutos de duração que aborda notícias

conjunturais sobre os Estados Unidos, a partir de entrevistas com especialistas, incluindo membros do INCT. Em sua segunda temporada, o programa possui cerca de 30 episódios, contando todos com recursos de edição de vídeo, como imagem de fundo, vinheta e créditos. Outros vídeos que compõem o canal registram palestras, debates, entrevistas e aulas públicas realizadas por pesquisadores do INCT.

Criado em 2011, o canal do **INCT Observatório das Metrôpoles** possui 3.800 inscritos e 69.656 visualizações. Na aba “Sobre” há uma apresentação do instituto, o site, e-mail e link das redes sociais. Trata-se de um canal atualizado, com 142 vídeos publicados, incluindo registros de transmissões ao vivo, todas realizadas durante o período da pandemia. Na página inicial há um vídeo institucional em destaque, apresentando o INCT e seus 20 anos de existência, e em seguida aparecem algumas *playlists*. Destaca-se a série de vídeos intitulada “Pesquisas OM”, que apresenta as pesquisas desenvolvidos pelo instituto, a partir de depoimentos de pesquisadores e imagens, em um formato curto (até três minutos) e menos formal. Além disso, a série “Lives OM” traz o registro de debates ao vivo, com cerca de uma hora de duração e a presença de especialistas convidados, incluindo membros do INCT, abordando temas relacionados à pandemia e a vida nas cidades. O canal é bastante organizado, com vídeos contendo títulos mais institucionais e outros em formato de pergunta, abordando temas do cotidiano. O INCT também possui um podcast, intitulado “Boletim Semanal do Observatório das Metrôpoles”, disponível em agregadores de podcast e também transmitido semanalmente na Rádio UFRJ. Com cerca de cinco minutos de duração, cada episódio apresenta um resumo das notícias que compõem a newsletter do instituto e aborda as suas produções bibliográficas, como livros, relatórios, artigos, além de eventos, chamadas e entrevistas.

O **INCT Democracia e Democratização da Comunicação** possui um canal no Youtube desde 2017, contando com 3.790 inscritos e 84.669 visualizações. Em “Sobre” há uma apresentação do instituto, indicando também o e-mail para contato, site e redes sociais. Intitulado “TV da Democracia” e com 140 vídeos publicados, o canal é atualizado e na página inicial há um destaque para os vídeos com maior número de visualizações. O INCT organizou diversas *lives* durante o período de pandemia, fato evidenciado pelas *playlists* que indicam uma variada produção no período, como análises de conjuntura, eleições 2020, *fake news* e desinformação. Os vídeos possuem títulos curtos e atrativos, havendo bastante conexão dos assuntos

com temas da conjuntura política do país. No âmbito do Observatório das Eleições, uma iniciativa que conta com a participação do INCT, há uma série de vídeos explicativos sob o título “Pílulas das Eleições 2020”. Antes da pandemia, o INCT já contava com uma extensa produção de vídeos, como uma série sobre as eleições 2018 e vídeos curtos com explicações de pesquisadores sobre temas relacionados à democracia brasileira. O INCT também possui um podcast intitulado “O som da democracia”, criado em 2018 e disponível em agregadores de podcast. Com cerca de uma hora de duração, os dois episódios mais atuais abordam as eleições 2020, a partir de entrevistas com especialistas convidados. Os episódios mais antigos, datados de 2019 e com cerca de cinco minutos de duração, tem um enfoque diferente, abordando como compositores populares pensam e cantam sobre a política brasileira.

O canal do **INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos** no Youtube foi criado em 2018 e contabiliza 3.880 inscritos e 179.489 visualizações. Não há apresentação na aba “Sobre”, registrando na descrição um link que direciona para uma lista de outros links, como o site e redes sociais. O canal registra uma enorme produção de conteúdo audiovisual, são 560 vídeos. Na página inicial aparecem os últimos envios, uma sequência de várias *playlists* e o registro de transmissões ao vivo realizadas na plataforma. Além dos eventos acadêmicos, como simpósios, seminários, jornadas e encontros, há registros de *lives* em formato de rodas de conversa e programas, como o “Sexta Básica”, “Antropopapo”, “Luz Vermelha”, “Para sua Ciência” e “Um Covid à Reflexão”. Há também uma *playlist* intitulada “Feira de Ciências” que aborda o projeto “Feira de Ciências: Conflitos e Diálogos” promovido pelo INCT em 2020 com o objetivo de gerar técnicas inovadoras e tecnologias sociais relacionadas a administração de conflitos no meio escolar. Além da apresentação do projeto, os vídeos trazem rodas de conversa, debates e apresentações de trabalho no âmbito da iniciativa. O INCT também possui um podcast vinculado ao projeto, disponível em plataformas que agregam esse tipo de conteúdo. Os estudantes que participaram das atividades, realizadas em 12 escolas do Rio de Janeiro, foram convidados a desenvolverem podcasts para expressarem o conhecimento construído ao longo da experiência. Foram produzidos 19 episódios, que abordam as diferentes formas através das quais os conflitos escolares se configuram, assim como as dificuldades de realização dos estudos no contexto da pandemia. Outro podcast produzido pelo INCT se chama “Nós Outro”, lançado em 2021 e com 10 episódios que

buscam “desmistificar e simplificar temáticas voltadas para a compreensão dos conflitos no âmbito da segurança”. Outra iniciativa do instituto é um projeto de extensão intitulado Rádio Pop Goiaba/UFF. Em formato online desde 2020, através de um site próprio, a rádio visa atender aos agentes e produtores de arte, cultura e educação na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro.

O **INCT Comportamento, Cognição e Ensino** possui um canal no Youtube desde 2019, com 166 inscritos e 2.327 visualizações. Apresenta uma breve descrição do instituto em “Sobre”, além do site, endereço, e-mail e telefone para contato. Com 22 vídeos na plataforma, o conteúdo mais recente é de 2020, registrando, além de uma *live* sobre um evento acadêmico, uma série intitulada “Ciência do Comportamento para a sua Vida”. Através de vídeos curtos, a iniciativa apresentou questões de comportamento, cognição e ensino durante a pandemia de Covid-19, a partir da participação de pesquisadores do instituto. O canal também tem na sua página inicial um vídeo de apresentação do INCT, com depoimento da coordenadora e imagens ilustrativas. Além disso, em envios mais antigos, aparece uma *playlist* com entrevistas dos membros do INCT, registro de um evento, vídeos sobre programas de ensino e pesquisas.

Criado em 2017, o canal do **INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento** no Youtube conta com 54 inscritos e 1.811 visualizações. Não há apresentação ou link para o site e redes sociais na aba “Sobre”. Com 165 vídeos, o último envio é de 2019 e consiste numa chamada para o mestrado e doutorado do PPED/UFRJ, programa de pós-graduação associado ao INCT. Também há um vídeo com depoimentos de egressos do programa. Outro vídeo que chama a atenção é uma apresentação do INCT, composta por slides descritivos e imagens de navegação em sites (de eventos, de projetos e do site institucional). O restante do extenso conteúdo audiovisual é composto por registros de eventos acadêmicos antigos, onde pesquisadores (do próprio INCT ou convidados) fazem exposição de suas pesquisas. Os vídeos foram adicionados todos juntos e o canal parece figurar como um repositório para registro da memória do instituto.

Por fim, o **INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso** possui um canal no Youtube criado em 2017, com 243 inscritos e 4.812 visualizações. Na aba “Sobre” apresenta uma descrição do instituto, além do e-mail para contato, site e redes sociais. Com 25 vídeos, o canal é atualizado e na página inicial consta em

destaque um vídeo sobre a série “História em Roda Viva”, composta por debates realizados em 2019 sobre a temática da propriedade, eixo central do INCT. Há também o registro de várias *lives* realizadas na plataforma, a maioria delas no contexto do programa “Café com Propriedade”, iniciativa que aborda “temáticas em torno da autoria e da propriedade no âmbito da História, do Direito e das Artes”, a partir da participação de convidados, com mediação de pesquisadores do instituto. Com 14 episódios, o programa possui em torno de uma hora de duração e, conforme a descrição, foi idealizado no contexto de suspensão dos eventos científicos e acadêmicos presenciais em função da pandemia de Covid-19. Existe um outro canal no Youtube vinculado ao INCT. Criado em 2020 e intitulado “História em Cena”, o canal registra na aba “Sobre” uma descrição que o situa como iniciativa “dentro do programa de divulgação do INCT Proprietas, financiado pela FAPERJ/CAPES/CNPq” e o apresenta como “um programa de divulgação científica da área das ciências humanas, com ênfase em História. Cada episódio aborda um processo histórico sob a ótica de um dos seus sujeitos”. No entanto, só há o registro de um vídeo, intitulado “A Revolução Francesa #1 | Olympe de Gouges” e com cerca de 15 minutos de duração. Trata-se de um vídeo bastante dinâmico, com um apresentador, imagens de apoio e uma edição elaborada.

5.2 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DOS INCTS NOS SEUS RELATÓRIOS TÉCNICOS

Conforme mencionado no capítulo sobre a metodologia, não foi possível o acesso aos relatórios técnicos de todos os nove INCTs que compõem a área de Humanas e Sociais. Os documentos acessados por esta pesquisa se referem ao que foi voluntariamente disponibilizado pelos coordenadores dos institutos, referentes ao período de junho de 2019 a agosto de 2021, conforme demanda do CNPq, responsável pela coordenação do programa. No total, foram consultados seis relatórios técnicos, alguns na sua totalidade, tal qual enviado à agência de fomento, outros de forma parcial, contendo apenas os trechos relacionados à divulgação científica, opção indicada aos coordenadores no contato via e-mail. A seguir, a lista de institutos que disponibilizaram seus relatórios, de forma parcial ou total:

- INCT Estudos sobre os Estados Unidos;
- INCT Observatório das Metrôpoles;

- INCT Democracia e Democratização da Comunicação;
- INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos;
- INCT Comportamento, Cognição e Ensino;
- INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento.

No relatório do **INCT Estudos sobre os Estados Unidos**, estruturado em quatro partes⁷, foi possível o acesso ao terceiro item do documento, intitulado “Difusão do Conhecimento e Impacto na Sociedade”, que contém sete capítulos, cada um referente a iniciativas diferentes do instituto. O primeiro capítulo aborda o Observatório Político dos Estados Unidos (OPEU), banco de informações sobre questões políticas e sociais dos Estados Unidos criado em 2010 e, conforme o relatório, constitui o veículo de comunicação mais abrangente do INCT em termos de difusão do conhecimento. A justificativa é que, no universo brasileiro da mídia eletrônica, o OPEU é uma referência sobre o tema e possui um público para além da comunidade acadêmica, como “implementadores de políticas; os operadores corporativos; a imprensa; e o público em geral, atraído por conhecimentos gerais”. Os textos apresentados no site do projeto, que abordam temas de conjuntura e análises, possuem um formato híbrido, com linguagem acadêmica e jornalística, sendo muitas vezes reproduzidos em outros veículos de informação. O relatório menciona aspectos da operação do projeto e da formação de pesquisadores iniciantes, mobilizados na produção e organização dos conteúdos. Chama atenção um trecho onde é mencionado que para as redes sociais o projeto desenvolve estratégias diferentes de conteúdo para cada canal, sendo o Facebook e o Instagram utilizados para a publicação de vídeos curtos.

O segundo capítulo destaca o site institucional, que passou por uma reforma e agora contém nova estrutura de apresentação do conteúdo. O texto destaca que o site é um “poderoso instrumento de divulgação institucional” e “de projeção de todos e cada um de seus membros”.

O capítulo seguinte aborda a parceria do INCT com a Editora Unesp para a publicação de uma coleção de livros, intitulada “Coleção Estudos Internacionais”. Com cinco livros publicados no período (2019-2021), a iniciativa visa atender as propostas

⁷ Pesquisa Científica”, “Formação e Capacitação de Recursos Humanos”, “Difusão do Conhecimento e Impacto na Sociedade” e “Organização e Relações Interinstitucionais”.

de publicação dos pesquisadores quem compõem o instituto. São mencionados os títulos, autores e ano, porém não há o link para acesso aos livros publicados e nem a descrição do público-alvo ou tema.

No quarto capítulo, o relatório traz os resultados do Núcleo de Produção Audiovisual. Como não foi possível ter acesso ao relatório completo, não fica claro qual o contexto, quem faz parte e como se organiza esse núcleo dentro do instituto. Nesta parte do documento, é apenas apresentado o resultado da iniciativa: o filme/documentário “Em Nome da América”, posteriormente transformado num livro e DVD. Também é mencionado que uma revista de jornalismo cultural encartou o longa-metragem e o livro, distribuindo-os para seus assinantes.

O capítulo cinco aborda o canal do INCT no Youtube e um programa produzido para a plataforma. Segundo o relatório, “o INCT-INEU inovou de forma mais radical no campo da difusão de conhecimentos na sociedade ao criar um canal no YouTube e lançar o Programa Diálogos Ineu”. Com cerca de 40 minutos de duração e periodicidade quinzenal, o programa analisa e debate temas da realidade política e social estadunidense. Foram produzidas duas temporadas e no relatório consta uma lista com o título, o link e a descrição de cada episódio, além de referências de leituras sobre o tema abordado. Não constam resultados ou mais informações sobre o público-alvo da iniciativa.

No sexto capítulo, o relatório menciona outros veículos de difusão, como as parcerias estabelecidas com podcasts, blogs e programas de rádios. São citados os nomes desses canais, porém não são especificados os temas, pesquisadores envolvidos, público-alvo ou demais informações.

Por fim, o último capítulo é intitulado “Demonstrativo da Difusão de Conhecimento Promovida pelos Pesquisadores do INCT-INEU” e traz duas tabelas contendo um levantamento quantitativo da produção dos pesquisadores, conforme seis categorias:

- Texto Revista/Jornal Univ. Não Científicos;
- Texto Outros (Jornal/Revista Não Científicos);
- Textos Plataformas Digitais (incluindo o que foi publicado no site do OPEU);
- Entrevistas/Comentários Programa Rádio, TV, Vídeo;
- Apresentações (palestras, colóquios, lançamento de livros, seminários virtuais, e outros trabalhos);

- Organização de eventos.

São bastante expressivos os números do INCT nessas tabelas, assim como o aumento de um ano para o outro, o que é justificado, segundo o relatório, pelo conturbado processo das eleições presidenciais americanas e a consequente demanda por análises de especialistas em diversos veículos de comunicação.

Em relação ao **INCT Observatório das Metrôpoles**, foi possível o acesso ao relatório completo, com 127 páginas e estruturado em nove capítulos. No documento há um capítulo intitulado “Difusão científica e transferência do conhecimento”, onde são mencionadas as iniciativas do INCT em termos da “difusão da produção científica da rede”. São citadas as duas revistas científicas produzidas pelo instituto e em seguida o site institucional, a newsletter e as redes sociais.

Em relação ao site, é apresentado um breve histórico, que remonta ao ano de 2006, onde é destacada a intenção do instituto de divulgar a sua produção e resultados, mas também “explorar os impactos dos projetos da rede dentro e fora do universo acadêmico, fomentando articulações com o poder público, organizações da sociedade civil e demais atores com incidência nas políticas urbanas”. São mencionadas as métricas de acesso ao site e alguns destaques em termos do conteúdo divulgado, como a série “Textos para Discussão (TDs)”, que visa divulgar os produtos intermediários do INCT, e a Biblioteca Digital, que inclui toda a sua produção bibliográfica (livros, revistas científicas, teses e dissertações, artigos científicos e textos para discussão).

Sobre a newsletter, intitulada Boletim Semanal e criada em 2007, é mencionado um breve histórico e seu objetivo em termos da “difusão científica sobre o tema urbano-metropolitano”. Seu conteúdo, que conforme descrito no documento busca estar articulado com a conjuntura e os temas presentes no debate público, engloba notícias sobre as produções da rede e de organizações parceiras, eventos, livros, artigos científicos e de opinião, entrevistas, chamadas e etc. Além do envio para uma lista de contatos cadastrados, o boletim é disponibilizado online através do site do instituto. Um resumo do boletim é divulgado no formato de áudio na Rádio UFRJ toda quinta-feira e, em seguida, disponibilizado nos agregadores de podcast.

Por fim, sobre as redes sociais do instituto, são mencionadas algumas métricas de seguidores e alcance no Facebook, Twitter e LinkedIn. Já no Youtube, o relatório destaca o incremento no número de inscritos e a iniciativa das transmissões ao vivo

com o início da pandemia. O projeto intitulado “Lives OM” promoveu 16 transmissões ao vivo sobre a questão da Covid-19 nas regiões metropolitanas, a partir de debates com a participação dos pesquisadores do INCT e convidados. Outra iniciativa foi a série “Pesquisas OM” que divulgou as pesquisas do instituto no formato de vídeos curtos com depoimentos de pesquisadores apresentando “os objetivos das pesquisas, os subprojetos, os núcleos regionais envolvidos, além de exemplos que buscam explorar a conexão entre o tema de estudo e o cotidiano das pessoas”. Outras iniciativas mais pontuais no Youtube foram citadas, assim como as suas métricas de visualizações. Apresentadas de forma mais geral, as iniciativas não foram detalhadas em termos dos títulos, participantes, público-alvo, ementa e resultados. Ao final do capítulo, é mencionado que os canais indicados acima “tornaram-se as ferramentas digitais de divulgação, difusão de conhecimento e transferência de resultados”.

Em relação ao **INCT Democracia e Democratização da Comunicação**, foi disponibilizado o relatório completo, composto por 80 páginas e 16 capítulos. No início do documento há um capítulo intitulado “Sites e vídeos” e nele são mencionadas algumas das funcionalidades do site institucional, como as notícias sobre atividades e eventos, artigos especializados, vídeos explicativos e relatórios de pesquisa, além da iniciativa de uma versão em espanhol, intitulada “Instituto de la Democracia en América Latina”, com o objetivo de discutir a democracia nos países latino-americanos. Outro site vinculado ao instituto é do Observatório das Eleições, projeto voltado para acompanhar e analisar o processo eleitoral no Brasil, que resulta de uma cooperação do INCT com outras instituições e tem um formato de portal de notícias. As análises produzidas para as eleições de 2018 e 2022 também motivaram uma parceria com o portal do UOL, resultando em uma coluna diária com 92 materiais publicados. Na parte audiovisual, o relatório menciona as iniciativas do instituto nas redes sociais (Instagram e Facebook), além do canal no Youtube (TV da Democracia). Destacam a série “Democracia Conceitos”, composta por vídeos onde um especialista explica “de forma simples e didática um conceito específico e a sua relação com a democracia”. Também é mencionado o projeto de transmissões ao vivo “Quarentena, crise da democracia e política”, assim como o seu desdobramento no formato de podcast. Há algumas imagens ilustrando a capa das *lives* promovidas e das métricas de inscrição no canal do Youtube

No relatório também há um capítulo intitulado “Transferência de conhecimento para a sociedade e governo”, cujo parágrafo de apresentação menciona a participação de pesquisadores do instituto em “uma série de seminários e eventos organizados tanto por setores estatais quanto por organizações da sociedade civil, oferecendo alternativas e mecanismos para o aprimoramento da gestão pública”. Na sequência, são apresentados quadros com a relação de notícias, contendo o título, veículo e link, que foram divulgadas na mídia sobre as pesquisas do INCT. Também são apresentadas algumas imagens (*prints* de sites) para ilustrar a repercussão na mídia.

Já no capítulo seguinte, intitulado “O Instituto da Democracia e a pandemia da Covid-19”, são mencionadas as iniciativas do INCT no período da pandemia, incluindo o já mencionado projeto “Quarentena, crise da democracia e política”, que apresentou uma programação semanal de *lives* no Youtube e Facebook, abordando a conjuntura política e com a participação de convidados. No total, foram realizados 66 programas, transmitidos nas duas plataformas citadas. O relatório apresenta algumas métricas de visualizações, incluindo o tempo, assim como o número de inscritos e impressões. No mesmo capítulo, é mencionado o podcast do instituto, constituído a partir dos registros das *lives*. Com divulgação no Spotify, foram produzidos 10 episódios – no documento consta o título e o nome dos participantes.

Em um novo capítulo, intitulado “Lives de divulgação científica – 2021”, são mencionadas as transmissões ao vivo organizadas pelo INCT. Conforme apresentado, foram abordadas temáticas diversas, como liberdade de expressão e produção acadêmica; Lava Jato; participação e ativismo, internet. Há algumas imagens com as capas dos vídeos, porém não são descritos os títulos, participantes, ementa, público-alvo e resultados. Por fim, são listados os endereços das redes sociais e canais digitais do instituto: Facebook, Instagram, Youtube, Twitter e site.

Em relação ao **INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos**, o relatório, disponibilizado de forma integral, é composto por 40 páginas e dividido em sete capítulos, incluindo “Transferência do conhecimento – Parcerias com a sociedade civil e ações de inovação social” e “Difusão e Divulgação Científica”. O relatório destaca na sua introdução a inserção institucional do INCT dentro da Universidade Federal Fluminense (UFF), sendo este um Núcleo vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPi), caracterização que permite ao

instituto, por exemplo, contar com um Laboratório Multiusuário Estúdio Multimídia do InEAC (LEMI) e estrutura física própria.

Na área de transferência do conhecimento para a sociedade⁸, é mencionado o estabelecimento de parcerias com movimentos sociais e associações civis de modo a “promover a visibilidade e reconhecimento das demandas de setores da sociedade civil em relação aos temas trabalhados no InEAC, como violência de estado, intolerância religiosa e racismo, demandas por moradia, comunidades tradicionais, população LGBTQI”. As atividades em parceria com organismos da sociedade civil incluem a realização de consultorias, assessoria popular, assessoria jurídica, assessoria em projetos, cursos de extensão, entre outras.

No capítulo 5 “Difusão e Divulgação Científica”, o relatório menciona um “programa de educação, divulgação e difusão dos conhecimentos” empreendido pelo INCT e articulado em torno do LEMI, cuja equipe conta com um jornalista e três bolsistas. Além da conservação e manutenção do estúdio de produção, o laboratório multimídia presta suporte aos pesquisadores, acompanha as atividades e reuniões do INCT e trabalha na produção de conteúdo e na divulgação, com o objetivo de “promover e facilitar a interação com cidadãos, gestores públicos, participantes de movimentos e coletivos sociais, estudantes e outros pesquisadores de outros estados e países”. No relatório são listadas as estratégias desenvolvidas no âmbito do programa, com o apoio do LEMI: o site institucional, as redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram e Youtube), a produção de vídeos, a Rádio Pop Goiaba UFF, a produção de *lives* e programas ao vivo com divulgação nas redes sociais, a produção de podcasts, a transmissão e divulgação de eventos vinculados ao INCT, incluindo o lançamento de produções acadêmicas, a participação de pesquisadores em diferentes tipos de mídia (blogs, rádios, jornais, TV, *lives*), a organização de eventos públicos nacionais e internacionais, assim como a continuidade de uma coleção (Coleção Conflitos, Direitos e Sociedade, pela Editora Autografia) que publica os trabalhos de pesquisadores da rede.

Nessa lista de iniciativas, consta o título, ano, a indicação se remoto ou presencial, e, em alguns casos, o link de acesso para o conteúdo. Além disso, nos itens “Produção e edição de vídeos”, “Produção de lives e programas ao vivo com

⁸ Capítulo 4 “Área de Transferência do Conhecimento”, item 4.1 “Parcerias com a sociedade civil e ações de inovação social”.

divulgação nas redes sociais” e “Transmissão e divulgação de eventos vinculados ao InEAC” aparecem mais informações sobre o desenvolvimento das atividades, como o objetivo, tema e motivações. Não aparecem nas descrições o público-alvo e nem os resultados das iniciativas.

No final dessa relação de atividades e iniciativas desenvolvidas, aparece uma autoavaliação do instituto sobre o seu programa de educação, divulgação e difusão:

Para finalizar esse ponto, destacamos que, em termos de popularização do conhecimento, o impacto das atividades do InEAC é alto porque, ao serem suas pesquisas fundamentadas na interlocução com os atores envolvidos, os resultados alcançados e as atividades desenvolvidas estão em permanente diálogo e envolvem esses e outros atores que não necessariamente participam e compartilham a linguagem e o convívio no âmbito acadêmico (INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos, 2021, p.36).

O **INCT Comportamento, Cognição e Ensino** compartilhou a parte do relatório entregue ao CNPq referente ao item “O programa de difusão e disseminação”, que contém sete páginas e apresenta no formato de tópicos as realizações do instituto nas seguintes categorias: Entrevistas; Palestras a Convite e Webinários; Cursos de Curta Duração; Elaboração de Material Instrucional; Organização de Eventos; e Distinções e Prêmios para Pesquisadores do INCT-ECCE⁹.

Sobre o primeiro, é apresentada uma lista com o nome dos pesquisadores, a data, o veículo onde a entrevista foi divulgada e uma breve descrição do tema. Não há informações sobre o link de acesso à entrevista, público-alvo ou resultados.

No segundo item, consta uma lista com a participação de pesquisadores do INCT em eventos, mediante convite para proferirem palestra, conferência ou webinar. Pelo título e pequena descrição, tratam-se de eventos de natureza acadêmica, porém, não há informações adicionais, como o link dos eventos ou acesso ao conteúdo das apresentações, nem o público-alvo. Na lista, aparece disponível o nome do pesquisador, a data, o local, o título do evento e da apresentação.

Em relação ao terceiro item, são apresentados os cursos de curta duração ministrados por pesquisadores do INCT. Similar aos outros itens, há uma lista com o nome do pesquisador, título do curso e data de realização. Não consta o link, ementa ou informações adicionais sobre o acesso ao conteúdo. Além disso, não informa onde e para quem o curso foi ministrado.

⁹ Conforme observação no título do tópico, trata-se de uma seleção de alguns desses eventos.

Em “Elaboração de Material Instrucional”, há uma lista com iniciativas relacionadas à manuais e tutoriais elaborados por pesquisadores do instituto, constando o nome, ano e título da iniciativa, porém sem a ementa, público-alvo e indicação do canal onde foi divulgado. Além disso, aparecem iniciativas audiovisuais do instituto, relacionado à criação e autoria de vídeos, incluindo a série “Ciência do Comportamento para a sua vida”, composta por nove vídeos e que aborda aspectos comportamentais do enfrentamento da Covid-19. No entanto, não consta o link para acesso ou indicação de onde foram disponibilizados. Também não consta informações adicionais, como ementa, público-alvo e resultados.

No penúltimo item, há uma seleção de eventos organizados por pesquisadores do instituto. Pelo título, tratam-se de eventos acadêmicos, porém não há informações adicionais, constando apenas a data e local de realização. Por fim, consta uma lista com duas premiações e homenagens concedidas à pesquisadores do INCT, ambas por realizações acadêmicas, constando o nome, título, data e organização responsável.

Em seu site, o instituto também disponibiliza os seus relatórios anuais, todos em inglês. No documento de 2020, o capítulo sobre divulgação apresenta uma estrutura similar ao relatório compartilhado de forma parcial para esta pesquisa. As diferenças identificadas se referem à inclusão de alguns links, na parte das entrevistas e palestras/webinários. No documento disponível no site há o item “Social media and websites” que menciona iniciativas individuais de pesquisadores nas redes sociais, além da newsletter mensal do INCT. Também inclui um item intitulado “Outreach and community services” que apresenta “ações de difusão voltadas para a prestação de serviços a diferentes comunidades, que se baseiam em evidências de pesquisas” e em seguida são listadas quatro iniciativas audiovisuais: todas no formato de depoimento ou transmissão ao vivo publicadas no canal do INCT no Youtube. Outro item que consta apenas no relatório do site é o “Technological innovation”, que apresenta de maneira sucinta um software e dois programas desenvolvidos por pesquisadores, e o “Teaching and diffusion board efforts” que lista as redes sociais do instituto, assim como o seu site, com algumas métricas de seguidores e visualizações, além de mencionar a consultoria de imprensa fornecida pela universidade que sedia o instituto.

No relatório disponibilizado de forma integral pelo **INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento**, com 68 páginas e seis capítulos, consta no quarto capítulo, intitulado “Objetivos e metas do INCT/PPED”, o item “Transferência de conhecimento para a sociedade”. Neste são apresentados de forma resumida as iniciativas desenvolvidas, como a realização de conferências, seminários, publicação de artigos e livros acadêmicos, o site e a biblioteca digital, assim como uma revista científica.

Um dos capítulos do relatório é intitulado “Detalhamento dos resultados, produtos e atuação, pontos fortes e fracos” e, dentre os itens, consta novamente a transferência de conhecimento para a sociedade. Nessa parte, são apresentadas em detalhe as iniciativas citadas anteriormente.

A primeira delas se refere à realização de conferências e palestras internacionais no período 2019-2021 e que, conforme descrito no relatório, “oportunizam a apresentação das pesquisas, a discussão entre pares”, além de “vislumbrar novos rumos da pesquisa e consolidar redes nacionais e internacionais”. A lista de eventos traz o título, data, local, relação dos participantes e, em alguns casos, o link da notícia no site do instituto, o cartaz e uma breve apresentação do tema, como a Conferência Internacional *Desirable Tomorrows* que destaca a sua intenção de engajar “representantes importantes da academia, da mídia, do governo e da sociedade civil na reflexão sobre múltiplos caminhos e opções políticas para uma sociedade pós-pandemia”.

A seguir, aparecem as iniciativas categorizadas como “Realização de conferências e eventos nacionais locais”, constando também uma lista de eventos, incluindo debates referente a disciplinas de programa de cátedras, contendo o título, data, local, relação dos participantes e, em alguns casos, o link da notícia no site do instituto, o cartaz e uma breve apresentação do tema.

A terceira iniciativa apresentada é o Núcleo de Políticas Públicas, Análise e Avaliação (NUPPAA), que visa “instigar a formação e a produção científica interinstitucional em avaliação, a partir do debate sobre as ações contemporâneas do Estado, em interface com a sociedade civil, neste campo”. Na sequência, são apresentados os dois seminários realizado pelo NUPPA, um em 2019 e outro em 2020, contendo o título e descrição do tema, os grupos de trabalho promovidos, o site,

os anais e o canal do Youtube do projeto, onde constam alguns registros dos seminários.

Em seguida, o relatório apresenta a Revista Desenvolvimento em Debate, publicação periódica editada pelo INCT que traz artigos, ensaios e resenhas relacionados ao tema do desenvolvimento socioeconômico. São apresentadas as imagens das capas de edições mais recentes da revista.

Outra iniciativa apresentada é o Repositório Ágora, que, conforme descrito, visa “promover a divulgação científica do INCT/PPED e dos INCTs vinculados (INCT/IDN e o INCT Proprietas)”. O projeto se constitui de um acervo digital contendo teses e dissertações, “livros notáveis” (obras com edições esgotadas), toda a obra publicada de Antônio Barros de Castro (professor emérito da UFRJ e pesquisador do INCT), além de espaço para as produções acadêmicas de pesquisadores do instituto.

Por fim, são listadas no relatório “Outras atividades de extensão”, porém não são detalhadas ações específicas, mas apresentadas de modo geral. Conforme descrito:

No período em questão, podem ser listadas como ações de transferência de conhecimento, a realização de, no mínimo, um projeto de pesquisa em rede com as universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, um projeto de pesquisa e extensão com a parceria das instituições governamentais, além da realização, em rede, de no mínimo, vinte eventos de extensão, uma publicação pedagógica dirigida às ações da gestão pública no Rio de Janeiro, duas publicações em parceria com as instituições das redes de pesquisa, realização de um seminário internacional online, e um seminário nacional com as redes de pesquisa das universidades públicas do país, com base na infraestrutura e logística compartilhadas (INCT Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento, 2021, p.54).

Nas descrições de suas iniciativas, o INCT não menciona o público-alvo ou indicação de resultados, métricas e desdobramentos das iniciativas.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante do levantamento exposto nos capítulos anteriores, apresenta-se a seguir a análise e discussão à luz da literatura sobre divulgação científica mobilizada neste projeto.

Observa-se inicialmente que em termos do conceito e da prática de divulgação científica, há imprecisões entre os diferentes tipos de iniciativas desenvolvidas pelos INCTs que podem caracterizar a “transferência de conhecimento para a sociedade”.

Ações de extensão, cooperação técnica, difusão entre pares, jornalismo científico, marketing, entre outras, aparecem como relacionadas à essa missão. A própria chamada do programa do CNPq não define de maneira precisa o tema:

Transferência de Conhecimentos para a Sociedade: caracterizada pela utilização de outros instrumentos, além da publicação científica. O Instituto deve ter um programa bem estruturado de educação em ciência e difusão de conhecimento, conduzido por seus pesquisadores e pelos bolsistas a ele vinculados, focalizado preferencialmente na educação científica da população em geral, por meio de acordo com as redes de ensino das localidades onde se situam os grupos participantes do Instituto. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2014a, on-line).

Nota-se que o enunciado mobiliza diversos conceitos, como “transferência de conhecimento”, “educação em ciência”, “difusão” e “educação científica”, sem se aprofundar no significado ou mesmo nos exemplos práticos de cada um. A chamada também relaciona na parte dos objetivos o estabelecimento de “programas que contribuam para a melhoria do ensino e divulgação da ciência para o público em geral”, porém sem explicações adicionais. Nos relatórios, o termo “programa” não é amplamente incorporado e quando utilizado não necessariamente corresponde a um conjunto de projetos articulados visando um objetivo comum. Também não é possível mensurar a “melhoria do ensino e divulgação da ciência” considerando a ausência de avaliações das iniciativas desenvolvidas pelos INCTs.

Ainda sobre a questão conceitual, nenhum relatório especificou o entendimento do instituto sobre “divulgação científica” – o termo, inclusive, foi registrado em apenas três relatórios. Tal imprecisão também aparece nos títulos dos capítulos ou itens dos relatórios que tratavam sobre essas ações, sendo registrado:

- “Difusão do conhecimento e impacto na sociedade”;
- “Difusão científica e transferência do conhecimento”;
- “Transferência de conhecimento para a sociedade e governo”;
- “Transferência do conhecimento – Parcerias com a sociedade civil e ações de inovação social”;
- “Difusão e divulgação científica”;
- “O programa de difusão e disseminação”;
- “Transferência de conhecimento para a sociedade”.

Embora as atividades de divulgação científica registrem pelo menos dois séculos no Brasil (MOREIRA E MASSARANI, 2002), a sua existência enquanto campo de pesquisa é recente e apresenta um amplo leque de definições conceituais que se relacionam às próprias motivações contidas em sua prática.

A simples forma de nomeá-la – divulgação científica, vulgarização da ciência, alfabetização científica, difusão da ciência, popularização da ciência, cultura científica, comunicação pública da ciência, compreensão pública da ciência, engajamento público na ciência, entre outros termos – pode fornecer indícios dos conceitos, intenções e pressupostos filosóficos subjacentes (ALMEIDA, 2012, p. 26).

Trata-se, portanto, de um conceito polissêmico e que abriga distintas aplicações. Ainda que isso não seja exatamente um problema, a mobilização de uma perspectiva norteadora e a reflexão crítica a respeito da sua execução são fundamentais para a definição dos objetivos e dos impactos esperados. Ademais, no contexto do programa INCTs, poderia assumir a perspectiva de uma importante referência para a comunidade científica brasileira, podendo estabelecer orientações para os processos ou recursos utilizados na divulgação de informações científicas e tecnológicas. Dada a mobilização em termos quantitativos e qualitativos de cientistas de todo o país, além da ênfase na formação de recursos humanos, há um enorme potencial para desenvolver o campo da divulgação científica no âmbito do programa INCTs, produzindo iniciativas que repercutam externamente, mas também contribuam para a consolidação do tema entre os próprios pesquisadores, na medida em que poderiam aprofundar a sua prática e conhecimento nessa área, que, como defende Almeida (2012), ainda está em processo de amadurecimento na formação científica do país.

Do ponto de vista prático, há diferenças significativas entre os INCTs em termos da organização, do uso de plataformas digitais e do tipo de ações executadas. Alguns institutos mais desmobilizados e com baixa presença na internet, outros melhor articulados, porém com maior enfoque institucional e, por fim, os que ensaiam uma abordagem mais ampla, experimentando novos formatos e ampliando suas ações de divulgação científica. As iniciativas deste último grupo acabam gerando reflexos em seus números e métricas, conforme observado nas redes sociais e nos relatórios. Um dos exemplos é o do INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos que possui uma extensa lista de iniciativas, como vídeos, podcasts e transmissões ao vivo, contabilizando mais de 150 produções no período.

A capacidade para o desenvolvimento de atividade de divulgação científica demanda, como qualquer outra, a mobilização de recursos, sejam técnicos, humanos ou financeiros. Na maioria dos relatórios, não é mencionada a questão de pessoal ou estruturas mobilizadas em torno da comunicação do INCT, incluindo a parte de divulgação científica. Em alguns sites ou mesmo nas redes sociais constam informações sobre iniciativas pontuais, porém é difícil identificar o investimento realizado pelos institutos nesta área. O CNPq indica na chamada que é vetada a destinação de recursos para pessoal técnico ou administrativo, ficando à cargo da instituição que sedia o INCT a disponibilização desse tipo de suporte, representando uma contrapartida fundamental para o programa. Na prática, há bastante variação no apoio e até mesmo no status de cada INCT dentro da sua instituição-sede, o que certamente influencia a mobilização de recursos para a divulgação científica.

Além disso, foi difícil identificar a existência de estruturas disponíveis nas próprias instituições, em sua maioria universidades públicas, como assessorias de imprensa e comunicação que poderiam ser mobilizadas para contribuir com a divulgação científica dos institutos. Da mesma forma, são raras as menções de parcerias junto à outras redes, laboratórios, departamentos e etc. que poderiam somar esforços nesse tipo de atividade – nos relatórios há maior enfoque nas iniciativas de cooperação para o desenvolvimento de atividades técnicas ou de pesquisa.

No estudo internacional comparativo entre oito países, Entradas et al. (2020) observaram que a divulgação científica ainda está longe de ser totalmente instituída em institutos de pesquisa dentro de universidades e grandes organizações de pesquisa. Outra observação relevante aponta que a variação na divulgação está associada ao compromisso institucional com esse tipo de iniciativa, “como ter uma política em vigor, equipe de comunicação profissional e financiamento disponível” (idem, p. 13). Os autores concluíram que esses fatores, em conjunto, podem determinar o nível de atividades de divulgação realizadas pelos institutos de pesquisa investigados. Apesar de não ser o foco deste projeto, no caso dos INCTs há alguns indícios, especialmente nos relatórios, que permitem observar a relevância dessas condições para explicar os diferentes níveis de mobilização dos institutos analisados. Em relação à política, há uma clara orientação e incentivo da coordenação do programa, porém não é possível avaliar no nível das instituições-sede. Já no que diz respeito à equipe, os INCTs que indicaram a presença de pessoas mobilizadas para

a comunicação apresentam também um número expressivo de iniciativas de divulgação científica. Por fim, sobre o financiamento, não é possível averiguar o que é investido por cada instituto, inclusive pelos diferentes montantes destinados a cada um pela coordenação do programa, que também não define previamente um percentual específico para essas atividades.

No que tange às plataformas e ações desenvolvidas na internet, com base no levantamento realizado, foi possível observar que os INCTs das Humanas e Sociais utilizam as redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) com maior enfoque institucional, muitas vezes reproduzindo o conteúdo publicado em seus sites, relacionado com a divulgação de pesquisas e resultados, eventos, chamadas e editais. Ainda não está muito consolidado o uso dessas plataformas para o desenvolvimento de projetos específicos, considerando os objetivos e ferramentas de cada uma, que poderiam resultar em maior interação com determinado público-alvo ou ações efetivas de divulgação científica. Um exemplo de esforços nesse sentido é o do INCT História Social das Propriedades e Direito de Acesso, que no Instagram busca explorar algumas dinâmicas próprias da plataforma, como o uso de pequenos vídeos com o resumo de suas *lives* no Youtube, *cards* personalizados com informações sobre os temas de suas pesquisas, além de conteúdos que buscam estimular a reflexão do público através de tópicos gerais, como datas comemorativas (dia do leitor, dia da universidade etc.).

Já no Youtube, houve esforços mais significativos para gerar maior interação e divulgar conteúdo. O audiovisual foi o formato que possibilitou experimentos na linguagem e no tipo de ações, até então pouco ou nada explorados pelos INCTs¹⁰. Foram diversas iniciativas no período, desde transmissões ao vivo até programas com entrevistas, além de séries com vídeos explicativos ou voltados para o ensino. Outro formato explorado por alguns institutos são os podcasts, que nos últimos anos ganharam popularidade pela disponibilização de conteúdo em áudio sob demanda. No caso dos INCTs, alguns passaram a produzir programas nesse formato, desenvolvendo projetos específicos ou abordando conteúdo já apresentado em outros formatos, disponibilizando-os em rádios e agregadores de podcasts. Esse tipo de

¹⁰ Com exceção dos INCTs Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, Brasil Plural e Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento que não registraram novos vídeos no Youtube no período contemplado por esta pesquisa, os demais tiveram um grande incremento de suas produções audiovisuais durante a pandemia, sendo a maioria ou a totalidade de seus vídeos adicionados à plataforma a partir de março de 2020.

iniciativa foi observado em três institutos (INCT Democracia e Democratização da Comunicação, INCT Estudos Comparados em Administração de Conflitos e INCT Observatório das Metrôpoles), cada um explorando de maneira distinta o formato, seja com ênfase em notícias, discussões entre especialistas ou resultados de projetos, indicando a potencialidade e a diversidade dos podcasts.

Por fim, em seus sites, a maioria possui conteúdo atualizado, geralmente no formato de notícias, sobre suas pesquisas e resultados, sendo também facilmente identificada a vinculação institucional, a apresentação e os projetos desenvolvidos. A questão do acervo ou biblioteca reunindo a produção de cada instituto também é observada frequentemente, assim como a preocupação em explicitar a existência de iniciativas que buscam maior diálogo com a sociedade, ainda que sejam apresentadas de forma mais geral, sem muitos detalhes do contexto, justificativa e público a que se destinam.

No levantamento, especialmente nos relatórios, observou-se que os institutos não especificam o público-alvo de suas ações voltadas para a “transferência de conhecimento para a sociedade” e, quando o fazem, mencionam o “público em geral” e mesmo a comunidade científica ou o setor público, como gestores e instituições. Ainda que a divulgação científica seja um meio eficaz de atingir outros cientistas e gestores de políticas públicas, a extrema generalização do público, sugerindo uma possível homogeneidade, é problematizada dentro da divulgação científica (DURANT, 2005; CASTELFRANCHI, 2010; BROSSARD E LEWENSTEIN, 2021). Considerando que o edital não é claro sobre as ações esperadas e sobre o conceito de divulgação científica, no material analisado, sobretudo nos relatórios, as motivações, as justificativas e objetivos, assim como o público-alvo das ações realizadas, aparecem de forma genérica. Essas informações limitadas têm reflexo sobre a análise dos resultados: as avaliações das ações de divulgação científica, quando constam, enfatizam aspectos quantitativos, como números e métricas, especialmente das redes sociais.

Fica evidente que a maior parte dos institutos aqui analisados se preocupa com a realização de iniciativas que divulguem o seu trabalho e que disponibilizem de maneira ampla e acessível as suas pesquisas. É significativa a presença dos INCTs das Humanas e Sociais na internet, todos registrando a existência de um site, perfil no Facebook e canal no Youtube, além do expressivo número de perfis no Twitter e

Instagram. Identificam, assim, a importância das novas mídias na comunicação e no acesso à informação, atualizando-se e incorporando as ferramentas da era digital em suas ações. Mas como eles têm utilizado essa presença para realizar divulgação científica?

Considerando como ponto de partida para a reflexão os quatro modelos teóricos sintetizados por Brossard e Lewenstein (2021), podemos identificar no presente levantamento a presença de elementos de mais de um modelo para caracterizar as iniciativas dos INCTs. A pluralidade de ações, formatos e canais mobilizados, assim como as diferenças entre os institutos, não permite uma caracterização única e definitiva – esta limitação é inclusive exposta pelos autores, dada a complexidade da realidade. Entretanto, as referências de cada modelo contribuem para que possamos pensar nas possibilidades e limitações das iniciativas de divulgação científica. No caso do modelo do déficit, a transmissão unilateral de conceitos científicos, sendo os cientistas a fonte desse conhecimento e o público não especializado os receptores, ainda é reproduzido pelos INCTs em iniciativas do tipo “o que é” ou na divulgação de materiais, especialmente bibliográficos, que reúnam resultados de pesquisas, porém ainda dentro de uma linguagem pouco acessível para o público não acadêmico. Avançando para o modelo contextual, que pressupõe maior conhecimento sobre as características do público receptor, percebe-se, na maior parte das ações dos INCTs, a construção de conteúdos adaptados ao contexto em que o público está inserido, dada as temáticas que atuam e a compreensão sobre quem potencialmente se interessa por elas. Essa consciência sobre as particularidades da audiência não altera significativamente o fluxo da comunicação, sendo predominantemente um modelo vertical onde quem decide o que será divulgado são os cientistas, portanto, ainda não resulta em uma grande interação. No que se refere aos modelos que pressupõem uma relação mais dialógica com o público, o modelo da expertise leiga e o do engajamento público, é possível observá-los de forma pontual nas ações dos INCTs: algumas iniciativas buscam identificar o conhecimento prévio do público sobre determinado tema e a partir disso o incorporam numa troca conjunta para a construção do conhecimento científico, já outras procuram mobilizar o público para o debate em decisões sobre ciência e as políticas públicas. No entanto, é mais evidente a intenção no desenvolvimento de iniciativas que busquem maior interação com o público do que propriamente os seus resultados.

O contexto da pandemia, com a conseqüente suspensão de atividades presenciais, potencializou a presença dos INCTs na internet, especialmente nas novas mídias, e o desenvolvimento de atividades de divulgação científica a partir dessas plataformas. Também parece ter ampliado a percepção, já previamente existente, sobre a importância da comunicação da ciência, seja pelo seu valor utilitário, cultural ou político. Todavia, enfrentam limitações já identificadas em outros estudos (BARRETO et al., 2020; ROCHA, 2016) em termos da ampliação do diálogo, prevalecendo ainda o paradigma de comunicação unidirecional. Não se trata, assim, de uma particularidade do programa, dos institutos aqui analisados ou da área do conhecimento que compõem, mas de um entrave amplamente identificado: a interação com o público. Entretanto, a pouca precisão e detalhamento do edital do programa no que se refere à divulgação científica reflete no que foi observado junto aos INCTs das Humanas e Sociais, seja na internet ou nos relatórios. A diversidade de práticas e a ausência de elaborações conceituais sobre o tema não representam necessariamente obstáculos, mas a identificação clara do entendimento comum mobilizado por essas redes de pesquisa é fundamental para fazer avançar suas iniciativas e avaliar os seus impactos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, é possível concluir que os INCTs das Humanas e Sociais estão presentes na internet, inclusive nas novas mídias, como as redes sociais, corroborando outros estudos que destacam a propensão do Brasil na utilização desses canais (ENTRADAS et al., 2020). Especialmente nos relatórios, identifica-se que os institutos consideram essa presença como relevante para as suas iniciativas de divulgação científica. No entanto, o uso que fazem desses canais, ou seja, as ações elaboradas, são distintas, alguns apresentando maior capacidade de planejamento e execução de estratégias, enquanto outros são ainda pouco mobilizados. Também não fica muito claro, seja na presença na internet ou nos seus relatórios, quais os objetivos e os conceitos que acionam para fundamentar a sua prática, o que conseqüentemente dificulta a avaliação sobre o impacto de suas iniciativas.

Esta dificuldade remete ao próprio edital, que não apresenta de maneira objetiva o entendimento sobre o tema da divulgação científica. A falta de especificidade, ainda que não impeça a realização de iniciativas relevantes e bem elaboradas por parte dos institutos, dificulta o estabelecimento de uma referência consistente entre eles – o que é negativo, dado o papel extremamente relevante que possuem no contexto da ciência brasileira, com o desenvolvimento de pesquisas de ponta, formação de recursos humanos altamente qualificados e mobilização de redes nacionais e internacionais de cientistas.

Ademais, a restrição do edital no que se refere à contratação de pessoal técnico ou administrativo pode trazer prejuízos para a profissionalização da divulgação científica. As instituições que sediam os INCTs têm capacidades distintas em termos de comunicação que, além de englobarem outras demandas, como o marketing e a comunicação interna, precisam dar conta de todas as pesquisas e atividades científicas realizadas dentro da instituição. Muitas também não têm uma estrutura tão grande em torno dessa área e, considerando a duração do programa INTC, ao longo desse período podem sofrer descontinuidades nas gestões ou demissões, prejudicando a mobilização desses profissionais para o apoio aos institutos.

Dentre as possibilidades para contornar este cenário, poderiam ser desenvolvidas iniciativas colaborativas entre os próprios institutos, considerando as

competências e estruturas distintas, fomentando parcerias que além de complementarem as habilidades e conhecimentos envolvidos nas ações de divulgação científica, poderiam fortalecer o entendimento conjunto sobre o tema¹¹. Para isso, seria fundamental o suporte da coordenação do programa na promoção de iniciativas que articulassem coletivamente os INCTs a respeito da temática.

As limitações aqui identificadas confirmam aspectos históricos do campo da divulgação científica no Brasil, tanto em termos conceituais quanto práticos. Como o amplo leque de definições que o identifica, tratando-se, como apontado, de um conceito polissêmico, além do predomínio de um modelo de comunicação baseado no fluxo unilateral de informações, com pouca interação junto ao público. No quadro mais geral da ciência brasileira, o programa INCT faz parte de um grande esforço dos principais agentes de promoção do desenvolvimento científico e tecnológico do país para aumentar o papel da CT&I no desenvolvimento nacional. Esta importância poderia se refletir também no âmbito da divulgação, alinhando-a com o seu sentido instrumental, mas também estético, intelectual e moral (CASTELFRANCHI, 2010), para além de uma perspectiva de marketing científico que, segundo Moreira e Massarani (2002), ainda é favorecida nas iniciativas apoiadas pelos organismos nacionais de fomento à pesquisa. Conforme apontam os autores:

Certamente existe um grande potencial de ação nas universidades públicas e nos institutos de pesquisas, acumulado em seus pesquisadores, professores e estudantes, mas pouco se faz de forma organizada para uma difusão científica mais ampla. Parece clara a necessidade de se criar, como tem acontecido em outros países, um programa nacional de divulgação científica (MOREIRA E MASSARANI, 2002, p. 22).

A pandemia do novo coronavírus decretada em março de 2020, com a consequente suspensão das atividades presenciais, potencializou o uso da internet para o desenvolvimento e manutenção das atividades dos INCTs. Alguns, inclusive, reconhecem o momento como uma oportunidade para falar com um público mais amplo em suas ações de “transferência de conhecimento para a sociedade”. A ampliação desse alcance, que não necessariamente se reflete em maior diálogo, será mantida através desses canais? Como recomendação para futuras pesquisas, cabe avaliar se as iniciativas desenvolvidas no período da pandemia serão pontuais, sem

¹¹ Em abril de 2019, foi realizado um encontro nacional dos INCTs com o objetivo de debater o seu papel na divulgação científica. O evento ocorreu na cidade do Rio de Janeiro e foi organizado pelo Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia. Não há registros de outros encontros sobre a temática ocorridos posteriormente.

continuidade quando forem retomadas as atividades presenciais, ou se serão aprimoradas junto a outros tipos de ações.

Por fim, destaca-se a importância do fomento à ciência e tecnologia e a importância do modelo em rede e de fomento a longo prazo colocado em prática no programa INCTs. O intuito deste trabalho foi analisar e buscar contribuir justamente para o aperfeiçoamento desta estratégia de fomento, principalmente no que tange às ações de divulgação científica realizadas por estes institutos, que representam a maior aposta de desenvolvimento científico e tecnológico do país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carla da Silva. Organismos geneticamente modificados e atores diretamente impactados: como agricultores brasileiros avaliam os cultivos transgênicos. 2012. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Biociências). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALMEIDA, C.; RAMALHO, M.; AMORIM, L. O novo coronavírus e a divulgação científica. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-novo-coronavirus-e-divulgacao-cientifica> . Acesso em: 10 set. 2021.

BARRETO, Paloma da Silva et al. Zika e microcefalia no Facebook da Fiocruz: a busca pelo diálogo com a população e a ação contra os boatos sobre a epidemia. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 18-33, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40872/2/5.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2021.

BEVILAQUA, Diego Vaz et al. Uma análise das ações de divulgação e popularização da ciência na Fundação Oswaldo Cruz. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.28, n.1, jan.-mar. 2021, p.39-58. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/dw55VNymM5LzCd6kxrT95Wx/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 22 maio 2021.

BOTELHO, André. A ciência como vocação desenvolvimentista: a escrita pública de José Leite Lopes. Perspectivas: Revista de Ciências Sociais, v. 28, 2005.

BROSSARD, Dominique; LEWENSTEIN, Bruce V. Uma avaliação crítica dos modelos de compreensão pública da ciência: usando a prática para informar a teoria. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro (Ed.). Pesquisa em Divulgação Científica - Textos Escolhidos. Fiocruz/COC: Rio de Janeiro, 2021.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceitos e funções. Ciência e cultura, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, 1985.

CASTELFRANCHI, Yurij. Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público? (Muitas respostas óbvias... mais uma necessária). Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana, v. 1, p. 13-21, 2010.

CGEE - CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Avaliação Institutos do Milênio, 2009. Disponível em: https://www.cgee.org.br/noticias/-/asset_publisher/LqcvUkzr5FI/content/institutos-do-milenio?inheritRedirect=false . Acesso em: 22 maio 2021.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. Manual de sobrevivência para divulgar ciência e saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. INCT Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, 2014a. Disponível em: <http://inct.cnpq.br/sobre/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Chamada INCT: MCTI/CNPq/CAPES/FAPs nº 16/2014, 2014b. Disponível em: http://inct.cnpq.br/documents/10180/124986/Chamada+INCT_16-2014.pdf/3d511440-8d6f-413c-ac64-176b7ac02902. Acesso em: 28 jan. 2021.

CPDOC - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Dicionário de Verbetes. Rio de Janeiro: CPDOC, 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-tematico/desenvolvimentismo>. Acesso em: 03 jun. 2021.

DURANT, J. O que é alfabetização científica?. In: MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I. (orgs.). Terra Incógnita: a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, Museu da Vida/COC/Fiocruz e Vieira & Lent, 2005, pp.13-26.

ENTRADAS, Marta et al. Public communication by research institutes compared across countries and sciences: Building capacity for engagement or competing for visibility?. PloS one, v. 15, n. 7, p. e0235191, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article/authors?id=10.1371/journal.pone.0235191>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GERBER, Alexander. et al. Science Communication Research: an Empirical Field Analysis. Edition innovare, 2020. Disponível em: https://sciencecomm.science/app/uploads/2020/05/Research_Field_Analysis_Science_Communication_2020_public.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Ciência e público: reflexões sobre o Brasil. Redes, Buenos Aires, v. 15, n. 30, p. 105-124, diciembre 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/907/90721335005.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

MASSARANI, Luisa; PETERS, Hans P. Scientists in the public sphere: Interactions of scientists and journalists in Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, vol.88 no.2 Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652016000301165. Acesso em: 28 jan. 2021.

MOREIRA, I.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I.; BRITO, M. F. (orgs.). Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

NÚCLEO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR – NIC.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios – Resumo Executivo, ano 2020. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2020/>. Acesso em: 15 set. 2021.

ROCHA, L. M. P. Instituições de divulgação científica no Facebook: como Jardim Botânico, MAST, MCV e Planetário dialogam com o público por esta rede social [Monografia]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2016.

SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca. Novos horizontes para a produção científica e tecnológica. Caderno CRH, v. 24, n. 63, p. 519-534, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/jTSR4W4TJz38PwSys3W79nM/?lang=pt#>. Acesso em: 22 maio 2021.

VALERIO, Marcelo. Para que serve a divulgação científica? Observatório da Imprensa, São Paulo, 4 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/ciencia/para-que-serve-a-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

VERGARA, Moema de Rezende. Ciência e modernidade no Brasil: a constituição de duas vertentes historiográficas da ciência no século XX. Revista da SBHC, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 22-31, 2004.

WILCOX, Christie. Guest editorial: it's time to e-volve: taking responsibility for science communication in a digital age. 2012. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.1086/BBLv222n2p85>. Acesso em: 16 set. 2021.